

# 300

DIAS  
DIAS  
DIAS

EM OEIRAS



ENTREVISTA

## VALTER HUGO MÃE

UM LIVRO, UMA COMUNIDADE

17 → 21 ABRIL

EXPOSIÇÃO

## POVOS ORIGINÁRIOS - GUERREIROS DO TEMPO

→ ATÉ 16 JULHO  
PALÁCIO ANJOS . ALGÈS



239 ABR  
2023

ROTEIRO  
CULTURAL

# ALICE NO PALÁCIO ENCANTADO



Óeiras **1e2**  
**ABRIL**  
10H ÀS 22H

Palácio Marquês de Pombal

29

TEATRO

MEMÓRIAS  
DE UMA FALSIFICADORA



02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

22

LEITURAS

24

IN PATRIMÓNIO

26

MÚSICA

29

TEATRO

30

DANÇA

31

CIÊNCIA & INOVAÇÃO

32

CINEMA

34

EXPOSIÇÕES

35

CURSOS

37

ROTEIRINHO

43

DESPORTO

45

E AINDA...

46

DIRETÓRIO

48

ANTEVISÃO



34

EXPOSIÇÕES

MÃOS DE MESTRE  
GILBERTO GRÁCIO . O LEGADO  
DE UM GUITARREIRO



→ ATÉ 16 JUL.

Palácio Anjos . Algés

Bilhetes à venda na Tickteline e Palácio Anjos.

## EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE RICARDO STUCKER

# POVOS ORIGINÁRIOS – GUERREIROS DO TEMPO

Na primeira viagem que fez à Amazónia, em 1997, a imagem de uma mulher yanomami ficou gravada na memória do fotojornalista Ricardo Stuckert. Quase 20 anos depois, quando regressou à aldeia para fotografá-la de novo, decidiu assumir uma missão - a de registar de forma mais ampla a vida dos indígenas brasileiros, no fundo, uma maneira de prestar-lhes um tributo e, ao mesmo tempo, torná-los mais conhecidos fora do seu território.

O resultado desse tributo é a belíssima exposição Povos Originários, Guerreiros do Tempo. Com o olhar atento e simultaneamente terno e aquela sua técnica de sempre, Stuckert capturou de forma sublime, em imagens grandiosas e de forte impacto, a beleza e a alma dos povos originários do Brasil: as crianças que brincam no rio; o ritual da 'ayahuasca'; o arco e a flecha do caçador; o 'pajé' majestoso; a canoa entalhada no tronco; o 'kuarup', homenagem anual aos mortos; o jovem casal grávido; o velho cacique Raoni.

Retratando dez etnias, como os Yanomami, os Ashaninka, os Yawanawá, os Kalapalo, os Kayapó, os Pataxó, os Kaxinawá, os Xukuru-Kariri, os Korubo e outros povos isolados, Stuckert destaca a importância daqueles que estão na linha de frente da luta pela preservação dos nossos recursos naturais de importância capital para a vida em todo o planeta.

"A fotografia é minha forma de vida, é a maneira como eu vejo o mundo", diz o autor, assumindo que esta exposição é a sua visão da vida e da magnitude desses povos.







**INAUGURAÇÃO**  
Abril, dia a  
anunciar

## **SOBRE RICARDO STUCKER, 30 ANOS DE FOTOGRAFIA**

Ricardo Stuckert, 52 anos, tem mais de três décadas de experiência, tendo sido ao longo de oito anos fotógrafo oficial da Presidência da República nos primeiros dois mandatos (2003-2010) de Luiz Inácio Lula da Silva, cargo a que regressou no início deste ano.

No início de carreira, 'Stuckinha', como é conhecido no Brasil, trabalhou em órgãos de comunicação como "O Globo" e "Veja", e recentemente foi diretor de fotografia do filme 'Democracia em Vertigem', da brasileira Petra Costa, nomeado para o Óscar do Melhor Documentário 2020 da Academia de Hollywood.

### **INFORMAÇÕES**

tel. 214 111 400, [panjos@oeiras.pt](mailto:panjos@oeiras.pt)  
[www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)

# Valter Hugo Mãe

“Era demasiado punk para ser advogado”





Uma criança esperançada, com uma ética convicta, muito agarrada à família e que quis ser tudo o que as crianças querem ser. Um adolescente com energia mas que não deixava de encaixar num grupo em que todos eram “uma espécie de deprimidos, de atrapalhados da cabeça”, a desejar uma “alternatividade que não era muito possível de praticar em Vila do Conde, Caxinas, onde tudo propende para um certo lado termal da vida”. Um adulto com “alma de professor”, ainda e sempre um punk — muita atenção a isso — a quem a prática do Direito, com tudo o que teve de frustrante, não conseguiu roubar a crença na possibilidade de construção de um mundo melhor. O caminho acabou por desvendar-se para Valter Hugo Mãe através da escrita. Escrever o primeiro romance — que pensou tratar-se de um poema esquisito que nunca mais acabava — foi tão importante e tão libertador que alguns dias depois de ter acabado aquele livro estava a escrever o segundo. Nunca mais conseguiu encarar a vida sem estar ligado à escrita de um romance. Já não acredita que vai conseguir salvar o mundo, mas também não quer que o mundo tenha tanto poder que o possa mudar a ele.

**Gostava de começar por uma viagem até à sua infância. Qual é a sua memória mais antiga?**

Curiosamente, do 25 de abril, do dia da revolução. Eu tinha dois anos e sete meses e lembro-me porque o meu pai teria uma reunião no Banco de Portugal, em Lisboa. Eu era praticamente um bebé por isso fiz a viagem com os meus pais, ao invés dos meus irmãos, que foram deixados com alguém da família. Sei que estavam os meus avós - não me lembro da presença deles, mas sei que os meus avós maternos estavam presentes - e lembro-me de estar a brincar num parque e de a brincadeira ser interrompida por uns berros aflitos do meu pai, que terá ouvido uns tiros, algum tipo de festejo, não sei, e o que me lembro é do meu pai dizer 'Antónia, foge, é a guerra, há uma guerra'. Lembro-me de a minha mãe me ir buscar a um balouço onde eu estava a balouçar e a brincar com outro menino, lembro-me do menino, um menino louro - eu vinha de Angola, será por esse motivo que me lembro do facto de haver um menino louro, muito clarinho - e lembro-me de a minha mãe me pegar ao colo e de fugirmos, de a minha mãe fugir aflita, lembro-me da aflição da minha mãe. Curiosamente, a minha mãe diz que quem me levou ao colo foi o meu avô. Mas a memória coincide com a memória dos meus pais, efetivamente estávamos em Lisboa, efetivamente a minha mãe estava comigo e com os meus avós à espera num parque, num pequeno canto onde havia uns balouços. Eu fixei a aflição da minha mãe, ao ponto de achar que me lembro da respiração dela e do medo dela, mas a minha mãe jura que quem me pegou ao colo foi o meu avô.

**É incrível que a primeira memória que se tenha da infância seja do dia 25 de abril de 1974.**

Sim, sobretudo na minha geração, éramos praticamente bebés, eu não tinha nem três anos, à partida não me lembraria de coisa nenhuma, mas como há essa junção de um certo espanto de ver uma criança louca, de estar a brincar e depois haver esse pânico dos meus pais, talvez por ter sido a primeira vez que eu senti aquele pânico nos meus pais, aqueles gritos, aquele medo, provavelmente esse trauma, essa fratura, fez uma inscrição. Eu devo dizer que tenho um certo orgulho - nem é um certo, é muito - de me lembrar do 25 de abril, sei onde estava! Acho que estas memórias simbolizam um pouco a perceção da diferença, da diferença entre as pessoas, umas claras, outras escuras, porque a minha normalidade seria outra. Ao mesmo tempo é uma memória que tem a ver com a conquista da liberdade e com a conquista da democracia e isso é-me muito caro.

**Em criança, o que sonhava ser quando crescesse?**

Eu quis ser tudo o que as crianças normais querem ser: bombeiro, polícia, taxista, queria ter um carro e andar de carro o dia todo, depois quis ser padeiro, queria ter pão fresco, adoro pão e bolos, achei que era a melhor das profissões, ter bolos frescos todos os dias. Depois quis ser professor e durante praticamente toda a infância e juventude eu achei que seria professor. Curiosamente fiz o curso de Direito, achei que o curso de Direito me ajudaria a salvar o mundo, a criar justiça e a produzir felicidade de alguma forma,

mas percebi que talvez pudesse fazê-lo sendo professor. Não consegui ficar a dar aulas. Na universidade eu era um dos belíssimos alunos do curso, mas dois colegas meus que durante todo o curso não sabiam nada, no último ano, de julho para setembro, subiram as notas astronomicamente, ficaram umas cabeças brilhantes e ocuparam as vagas para professor assistente. Eu não fiquei brilhante, era bom aluno mas o fim do curso não me fez melhor e então não fiquei a dar aulas. Mas acho, até hoje, que não exerço a profissão de professor mas tenho um bocadinho a alma de professor – não que ensine nada às pessoas, não ensino, mas vejo-me na escola, sinto-me muito perto das escolas, sinto uma nostalgia grande das escolas e sinto até uma obrigação quase ética de um dia poder contribuir para a instrução dos alunos, das pessoas mais novas, poder influir de uma forma benigna na construção das suas vidas, dos seus percursos.

**Isso aconteceu-lhe outras vezes ao longo da vida, ser bom, constante, e depois haver alguém que o ultrapassa mesmo a chegar à meta?**

Sim, é muito comum, para os bem comportados. Ser bem comportado ou merecer não é suficiente. Quem acaba por ser premiado verdadeiramente na maioria das situações que dependem um pouco da graça dos outros são pessoas que parecem ter a fotografia certa para um determinado lugar, parece que compõem assim umas outras valências, um enquadramento social. Eu vim sempre de uma periferia absoluta. Aliás, uma das coisas que me dá gozo perceber no meu percurso hoje e na minha posição hoje é que eu

continuo a viver no lugar para onde vim viver com dez anos. Continuo a viver nas Caxinas e a estar substancialmente ligado às Caxinas, a passar o meu tempo, a escrever os meus livros e a fazer o meu trabalho nas Caxinas, que é um lugar onde não existe poder. O poder não chega aqui, não há ninguém influente que nos possa valer nas Caxinas. Temos umas autoridades locais e é o que é. Mas isso dá-me muito gozo porque ao longo do tempo muitas vezes me disseram que não valeria a pena sequer tentar, pessoas que achavam que eu não editaria sequer um livro, quanto mais dois livros, que eu nunca ganharia um prémio, quanto mais vários prémios, que eu nunca seria convidado para discursar em determinados lugares, que nunca entraria no Palácio de Belém. E tudo isso ruiu, tudo isso caiu, eventualmente por alguma persistência, por causa da minha natureza, é a minha natureza, escrever, por isso aconteça o que acontecer, com mais leitores ou menos leitores, eu vou sempre escrever. Mas é muito gratificante perceber que os preconceitos que as pessoas levantam, os entraves que o sistema muitas vezes levanta, não podem tudo. Nós podemos sempre mais do que pensamos. Mas sim, é comum. Aliás, eu devo ter uma cara de bandido enfeitado, porque eu sou aquele cidadão ótimo para não deixarem passar nas portas. Quando quero entrar num bar muito concorrido, sou aquele tipo que nunca entra. Nunca, o porteiro nunca acha que eu tenho pinta suficiente para entrar. Eu já fui barrado em eventos onde eu era o convidado principal. Já cheguei a lugares onde era o convidado da noite, bibliotecas, teatros, onde ia conversar,



palestrar, fosse o que fosse, e tive de chamar organizadores, fazer telefonemas, porque nas portas as pessoas não queriam nem sequer ouvir a minha explicação para o motivo de eu querer entrar meia hora antes. Nos aeroportos sou sempre parado para verificação das malas, nunca entendem para que quero tantos livros, procuram sempre eventualmente drogas, ou tecnologias, não sei. Alguns polícias até já os conheço, mas eles nunca me conhecem a mim. Devo ter cara de maluco, não sei. Também acho que o meu rosto de descanso é meio trombudo. E por isso as pessoas acham sempre que eu sou antipático - quem não me conhece, sobretudo - porque veem-me passar na rua e eu devo ir com ar de inferno. E depois se alguém roubar um chocolate ali na pastelaria e eu estiver por perto, sou sempre o primeiro a ser entrevistado.

### **O que é que sobrevive em si da criança que foi?**

Eu gostaria de acreditar que sobrevive muito, mas não sei... Eu fui uma criança muito bonita, no sentido em que fui uma criança muito esperançada, tinha uma ética muito convicta, queria muito ser tudo o que pudesse influir na melhoria da vida das pessoas, era muito agarrado à família, à minha mãe, e depois o tempo vai mostrando... Eu aprendo muitas vezes que as pessoas que eu mais ajudo tornam-se normalmente tóxicas. A generosidade tem de ser meio esperta e também tem de ser disciplinadora. É um bocadinho como o amor dos pais ou a relação dos professores com os alunos, não pode estabelecer uma paridade absoluta, é preciso haver ali uma distância qual-

quer para que a pessoa saiba merecer as coisas e saiba até conquistar as coisas e eu acho que em menino era de uma generosidade muito... disparatada, quase, ao ponto de entregar aquilo que eu próprio necessitava de ter e depois viver em esforço porque as coisas que eu tinha acabado de oferecer me faziam uma falta tremenda e por isso eu teria de compensar ou teria de pedir emprestado, teria de estudar por livros da biblioteca porque tinha oferecido os meus próprios livros, por exemplo. Hoje, aos 51 anos, eu se calhar continuo a fazer a mesma asneira, mas agora acho que é uma asneira, antigamente achava que era o caminho para uma felicidade maior. E agora não, agora sei que é o caminho para uma desgraça. Ajudo, empenho-me, perco tempo, adio todos os meus projetos às vezes para tratar dos assuntos e dos perigos dos outros, mas sei que é uma porcaria porque o mais certo é que as pessoas que são muito ajudadas venham a fugir de nós, porque depois não conseguem tolerar a dimensão da generosidade, ficam envergonhadas porque ficaram tão vulneráveis diante de nós e então precisam de ir para outras freguesias para não sentirem uma certa vergonha de terem precisado tanto de ajuda. Isso é normal, eu compreendo isso, compreendo que as pessoas tenham de avançar, e avançam. Mas isso significa que nós ciclicamente vamos ficando sozinhos. Ajudamos, acompanhamos, fazemos um esforço por uma causa qualquer e depois somos a parte que já não é necessária. E então vamos ficando sempre sozinhos. Essa é a grande diferença, é que agora eu tenho consciência da desgraça que acarreta a extrema bondade.

**Tem memória de ter começado a escrever, ainda em criança?**

Comecei a escrever muito menino, na escola primária, porque eu colecionava palavras. Talvez porque houvesse pouca coisa, em casa, eu fazia umas listas, de palavras, e descobria que através da própria ideia e da evocação das coisas podia, pelo menos de uma forma ideal e às vezes até espiritual, construir e podia estar a brincar ao que eu quisesse e com o que eu quisesse. As palavras não se furtam a pertencer aos pobres. E por isso são abundantes, são generosas e podem conduzir até ao infinito. Acho que muito cedo percebi que tudo o que me faltava deixava de me faltar através das palavras ou no universo dos discursos, das frases. Eu queria tanto apoderar-me, amearhar essa fortuna que fazia listas enormes das palavras de que eu mais gostava, elencava as palavras para não me esquecer delas, e muito cedo percebi que aquelas listas, de palavras elencadas, que eram deixadas estanques, podiam combinar-se. Até porque depois fazia umas colunas e as colunas pareciam sugerir já umas frases, porque as palavras ficavam umas diante das outras, e aquilo era perfeitamente casual mas às vezes mirabolante, porque as combinações que surgiam ao acaso eram incríveis. Tudo surgia naquele jogo que parecia quase uma coisa de adivinhação. As listas eram feitas e aquilo parecia que deitava as palavras à sorte e eu adorava aquilo. Arranjava papéis e elencava as palavras montes de vezes para ver o que elas davam. E sem ter muita percepção, essas foram as primeiras coisas que eu escrevi. E depois comecei a colecionar. Em vez de guardar só as palavras estanques, comecei a guardar

as formulações que as palavras me estavam a oferecer. E depois comecei a criar eu outras formulações malucas. E quando dei por mim, devia ter uns sete, oito anos, já escrevia – eu nunca lhes daria nome – mas já escrevia certos poemas. E um dia foi a professora que me disse, “isso são poemas”. Eu achei até um bocadinho arrogante que ela tivesse um nome para aquilo, uma coisa pretensiosa, porque era uma coisa que eu fazia, não tinha aprendido em lugar nenhum. Eu achava que aquilo era uma coisa minha, que se tivesse de ter nome era eu que lho dava. Que ela soubesse o que aquilo era, achei bisbilhoteiro, achei que a minha professora no mínimo tinha sido bisbilhoteira por encontrar uma explicação e por estar toda segura assim, com a mania de ter entendido. Aquilo era um segredo meu, como é que ela podia saber se só eu é que sabia. Mas pronto, na verdade era um problema que acontecia a muitas pessoas e por isso ela tinha identificado.

**Seguiu-se uma adolescência muito autoconsciente? Sente que viveu esses anos de juventude como eles deviam ser vividos?**

Acho que na minha adolescência, nessa juventude, eu me protegi muito. E isso talvez tenha sido bom, porque me poupou. Eu sou dos anos 80, em que uma grande parte da canalhada se tramou, com as drogas. Lembro-me, sobretudo nos verões, de haver muitos enterros, de malta conhecida. Ouvíamos os Bauhaus e os The Cure e por mais energia que tivéssemos éramos todos assim uma espécie de deprimidos, de atrapalhados da cabeça, com uma vida assim meio de morcegos,

queríamos muito uma alternatividade e uma coisa que não era muito possível de praticar, muito menos assim em Vila do Conde, Caxinas, onde tudo propende para um certo lado termal da vida e nós termos assim um espírito mais gótico era muito bizarro. As drogas foram o refúgio de muita gente e eu como era um indivíduo que tive sempre essa mania de achar que as coisas precisavam de ser muito ajuizadas, devo ter sido o punk mais estranho, porque de facto nunca fumei, nunca bebi álcool, nunca, jamais, odeio cervejas e tudo o que tenha álcool, nunca experimentei drogas, e as mais das vezes nem fazia diretas, tinha de me deitar, não tinha paciência para ficar exausto, sempre me quis preservar. Mas fui sempre profundamente punk e frequentei os ambientes mais abstroncios, mais libertos, tive sempre os amigos mais decadentes, ou capazes de se tornarem mais decadentes. Se eu acho que fiz a coisa certa... por um lado sim, por outro lado o proteger-me tanto ofereceu-me metade da diversão. Porque os meus amigos que morreram, pronto, morreram, estão no céu, ao lado do Pai, mas os que sobrevieram, dá-me a sensação que continuam a colher muitos mais frutos da vida e por isso têm uma atitude mais lambona e mais conseguida. E eu continuo assim a ter muitos cuidados e a coisa parece sempre mais devagar para mim do que é para eles. Por isso não sei, se me tivesse drogado muito e tivesse sobrevivido talvez fosse mais feliz. Mas também tenho a sensação de que se me tivesse drogado morria logo à primeira dose, não tenho perfil para sobreviver a coisas de grande risco, não é da minha natureza. Também não

tenho assim esse ímpeto, de agarrar as coisas com mais propriedade, eu sou um bocadinho de pedir licença, peço muita licença, faço muita cerimónia, mantenho uma certa timidez, não pego as coisas com a propriedade com que algumas pessoas que eu conheço o fazem - às vezes nem quando têm o meu nome escrito. E isso às vezes é um empecilho, demora-nos, não vale a pena demorar tanto. É curioso que sobretudo agora, as pessoas a quem eu me ligo são pessoas de perfil muito forte, muito decididas. E eu gosto muito disso, gosto que as pessoas quando querem alguma coisa digam logo, que abram logo a boca, nem que seja para dizer uma palermice, uma coisa sem sentido nenhum ou uma pretensão quase ilegítima, mas se quiserem que digam, que assim despacham, em vez de estarem ali a fazer muitas nove horas e a fazer de conta que são muito meus amigos e que gostam muito de mim, prefiro que digam logo o que querem. E eu ou digo que sim, ou digo que não. E assim não preciso de estar ali a enrolar muito. Deve ser de estar a ficar velho, não tenho muita paciência para grandes tramas, grandes conspirações, para aproximações muito preparadas. Prefiro assim uma coisa mais à bruta e que fique logo esclarecido. E os meus amigos mais próximos são pessoas que se mandam para a frente. Eu fico cobardolas lá atrás e eles vão lá à frente e ferram tudo.



**Com este perfil, imagino que tenha sido um aluno brilhante, ao longo de todo o percurso escolar.**

Mais ou menos. Também fui muito preguiçoso. Era um bom aluno mas sem esforço, como era preguiçoso nunca estudava. Assistia às aulas e como era certinho nunca faltava. Podia ir ver os concertos todos à noite mas de manhã, nem que fosse quase morto, eu estava sempre nas aulas, não faltava. Tinha amigos que negligenciavam tudo, reprovavam, chumbavam indefinidamente, eu não chumbava, avancei sempre, fiz sempre esse esforço de me manter responsável. Mas como me dava preguiça ou como tinha interesses noutras coisas, eu atravessei o curso, por exemplo, a ler Kafka, a ler Burroughs, a ler Genet, lia muita poesia, enquanto que os meus amigos diziam sempre que não tinham tempo, tinham de estudar. Para mim estudar era estar nas aulas, tirava os meus apontamentos, e por isso tinha sempre boas notas, mas nunca fui o melhor. Para mim era aquilo, era o que me competia, era estar ali, e eu enquanto estava ali nunca estava a pensar na morte da bezerra, não me distraía com coisa nenhuma, ouvia, e tinha sempre a coragem de perguntar quando não tinha entendido. Para se fazer isso era preciso estar atento. A maior parte das vezes os miúdos distraem-se e depois, claro, quando o professor pergunta ‘perceberam?’, eles como não ouviram nada não podem abrir a boca porque não sabem nem o que perguntar. Não se sabe nem formular uma pergunta. Como eu estava muito atento conseguia explanar as minhas dúvidas e pedir esclarecimentos. E ia para os testes assim. Quando havia o Fantasporto, apanhava sempre

a primeira época de frequências, eu ia, saía do Fantasporto à meia-noite e no dia seguinte ia fazer uma frequência. Porque eu via os filmes todos, passava os dias no Fantasporto e depois fazia as frequências. Eu olhava para os meus apontamentos nos intervalos dos filmes ou às vezes quando um filme era muito chato aproveitava a luz para ver os meus apontamentos e isso era-me suficiente para tirar boas notas. E depois tinha em escangalho, a minha caligrafia é absolutamente ilegível, eu anotava tudo, escrevia tudo o que os professores diziam, e era engraçado porque toda a gente queria os meus apontamentos mas eram impraticáveis, só serviam para mim, o que me tornava ainda mais irritante.

**Como é que se deu a escolha do curso de Direito, como é que isso aconteceu?**

A primeira razão para a escolha teve que ver com fugir à matemática. Eu comecei por ser bom aluno a matemática, muito miúdo, e depois fui-me perdendo, aquilo foi-me desinteressando, a abstração da matemática, que eu sei que é deslumbrante, a dada altura deixou-me para trás, eu já não sabia a quantas andava, andava ali perdido, já nada daquilo me fazia sentido, tudo me irritava, e então foi fundamental para mim, quando passo para o 10.º ano, fugir à matemática. Foi assim o primeiro critério: eu quero ser alguma coisa que não me obrigue a estudar mais matemática. Seja o que for. E depois houve um tempo em que achei que seria Filosofia, mas tanta gente me disse que eu ficaria desempregado, que a Filosofia não dava para nada, que era uma coisa imprestável para futuro,

tanta gente tentou convencer-me a não seguir Filosofia que eu acabei por achar que tinha de ouvir alguém. E o Direito estava ali. E eu achei, a dada altura, que era o caminho encantado. Porque era um curso robusto, era um curso sério, que faria de mim um homem, que eu ia ser um homem depois da universidade, e estaria armado para fazer algo que para mim tinha sido sempre um objetivo, que era influir na melhoria disto tudo. Achei que ia criar justiça, salvar o mundo. Tirava aquele curso e era mesmo aquilo, ia salvar o mundo. E foi-me fácil, tirar o curso. O curso não é propriamente gentil, é um curso agreste, áspero, palavroso, muito lento, vasto, mas foi-me fácil porque eu estava tão convicto de que aquilo era o caminho encantado, que haveria de ter como resultado uma coisa tão maravilhosa, tinha um empoderamento tão claro, que eu fiz o curso assim como quem estivesse um bocadinho a passeio. Claro que quando estagiei como advogado percebi... que horror, enganaram-me. O estágio, o mundo da advocacia é tão feito de melindrezinhos burocráticos, tão cheio de solenidades que empecilham o próprio objetivo de alcançar a justiça, que eu achei que seria muito mais capaz de praticar a justiça longe dali, que haveria de haver mais justiça noutros lugares. Sobre-tudo a sensação de que aquilo que é evidente não é o que está em causa. Porque às vezes basta olhar para as pessoas e sabemos perfeitamente o que está em causa. Mas como não há prova, não há testemunha, não se pode fazer rigorosamente nada. Para mim era o triunfo da frustração. O estar perfeitamente informado acerca do que aconteceu mas não ser possível

assacar justiça nenhuma daquele caso. A maior parte de nós vive em desprevenção absoluta. No momento em somos agredidos, por exemplo, estamos sozinhos, não estamos a filmar. Por isso a maior parte das agressões não deixa prova. E quando estamos a falar de pessoas – sobretudo mulheres – que passam longos anos, vidas inteiras, a ser agredidas, desde logo pelos maridos, não é possível perguntar ‘então mas quando é que o seu marido a violou, quantas vezes?’, por exemplo, ‘olhe, praticamente sempre’, como aconteceu no caso de uma senhora que eu defendi. É uma coisa tão impraticável, chegar a um esquema calendarizado das agressões a que as pessoas foram sujeitas em casos assim que eu muitas vezes perguntava, no gabinete do juiz, se não podíamos simplesmente dar duas murraças no focinho do marido da senhora. No fundo era o que faltava, duas murraças bem dadas no focinho, porque ninguém ali tinha dúvida do que tinha acontecido. Então eu precisei de fugir do exercício do Direito dessa forma oficial e acho que acabo por fazer como posso, através dos livros, criando consciência ou pelo menos lidando com uma consciência que é jurídica, que tem que ver com a ética, com o Direito.

**Essa ideia de terminada a universidade passar a ser 'homem', um adulto, era o que imaginava, ser advogado, pai de família, com casa na cidade, casa de férias, era isso?**

Acho que quando se é miúdo não se sabe muito bem em que instante vamos virar adultos. A gente não percebe muito bem. Eventualmente vai acontecer, vou ter de ser adulto, vou ter de

pagar as minhas contas, provavelmente vou ser dono de uma casa, vou ter o meu carro, vou para a cama à hora que eu quiser, ninguém mais me manda ir dormir, mas a gente não sabe muito bem quando é que isso vai acontecer, em que dia é que isso vai ser, sobretudo em que instante é que eu vou deixar de me sentir um catraio à deriva, inseguro e cheio de problemas de autoestima, e vou ser capaz de cuidar de mim, de tratar das minhas coisas. E eu achava que, bem, quem tirou um curso, se eu for um advogado, devo ser um adulto. E de facto, não. A maior parte das vezes o que acontece é que as pessoas se licenciam em Direito e continuam a ser uns miúdos. A gente precisa de muitas outras coisas para adquirir essa robustez. Mas eu tinha essa esperança. Era como se estivesse a fazer algum tipo de serviço militar, uma espécie de militarização para estar capaz numa batalha qualquer, dum combate que viria adiante. Mas não é assim que funciona.

### **Na prática, como se deu depois a rutura com a advocacia?**

Bem, eu radicalizei um bocadinho porque comecei a deprimir, mais para o fim do estágio, que na altura eram 18 meses, comecei a deprimir, claramente, eu estava tão incapaz de encontrar felicidade alguma naquela vida que comecei a ir abaixo e a sentir ansiedade. Foi trágico, eu tinha feito o curso numa universidade privada, os meus pais pagaram-me o curso e tudo isso, mas a dada altura eu tive de dizer ‘Senhor Jorge, Dona Antónia, eu não vou ser advogado’. Foi uma tragédia, porque eu fui o primeiro licenciado na família, por isso havia assim um or-

gulho em haver finalmente um doutor qualquer. Mas eu disse, eu não vou ser advogado, eu prefiro saltar duma ponte a ter de ser advogado, eu não vou ser, não vou conseguir ser isto, não quero ser isto, não me identifico. Passávamos o dia inteiro de fatinho, com uma gravatinha, a carregar uma pastinha, eu não tinha nada para pôr dentro da pasta porque não tinha processos, punha uns livros do Kafka lá dentro para ter algum peso na pasta, para parecer que tinha alguma razão de ser carregar a pasta, mas o raio da gravatinha, os colegas, os advogados mais velhos todos sedutores, ‘como está, senhor doutor?’ e eu a achar que aquilo era tudo um mundo muito cheio de peneiras, as pessoas todas com muitas peneiras, a darem-se todos muita importância, alguns colegas de curso que de repente decidiram começar a tratar-me por ‘senhor doutor’ e por ‘você’, como se não nos conhecêssemos de lado nenhum, como se deixássemos de ser pessoas normais, essa sensação de entrar num universo onde a solenidade faz tão parte e se torna tão importante que as pessoas parece que não se admitem à normalidade e estão assim numa esfera duma ascensão... ui, aquilo não era nada para mim! Eu era demasiado punk, tinha uma cultura demasiado dos maus hábitos e dos concertos, não dava, não dava. Eu tinha ouvido demasiado Bauhaus e Sonic Youth para de repente estar ali a fazer de conta que era doutor de alguma coisa, quando na verdade tudo provava que não deixava de ser um catraio e por mais que tivesse estudado ainda era um miúdo a tentar aprender as coisas, aflito com as coisas, muito chocado com as injustiças, e não tinha nada paciência para



aquele teatro. Os meus pais entraram um bocadinho em pânico, perceberam que eu não tinha mesmo condições, foi uma das vezes em que eu colapsei, em que eu chorei diante dos meus pais, porque não conseguia mesmo avançar com aquilo, e deram-me tempo. Disse-ram-me ‘pronto, vamos ver, com tempo, vais encontrar um emprego’, e eu andei assim um bocadinho à deriva, à procura, e depois comecei a trabalhar no Centro de Estudos Regianos, aqui em Vila do Conde. Primeiro organizei um grande encontro de poetas, onde consegui ter alguns dos grandes poetas portugueses, na altura, o que foi uma conquista imensa, para um miúdo, trazer a Vila do Conde poetas tão incríveis, depois a colaborar na organização das comemorações do centenário do nascimento do José Régio, depois criou-se uma editora, eu fui para uma editora, fiquei ligado aos livros e subitamente comecei a viver dos meus livros e isso acontece há quase 20 anos, nos meus trinta e poucos anos. O meu percurso foi assim, sem muita certeza, mas de repente as coisas pareciam possíveis. Tudo o que parecia tão difícil de conquistar – e é, de facto – de repente estava assim, diante de mim, estava feito. O caminho tinha sido desvendado, de algum modo.

**Quando escreve e começa por publicar poesia, sente-se a ganhar balanço para dar o salto para os romances, ou isto nem sequer faz sentido?**

Não, eu queria ser poeta, eu tinha achado que ia ser poeta. Eu lia prosa, lia até bastante, sobretudo alguns prosadores que são mais estranhos, que me transportam para universos muito paralelos, ainda hoje gosto muito de

autores que não sejam nada convencionais, mas eu queria ser poeta, achava que os poetas estavam certos, só tinha paciência para a poesia e só queria escrever poesia. Comecei a escrever prosa um pouco por acaso e quando escrevi o meu primeiro romance inteiro achei que tinha escrito um poema que era muito grande. Achei que era um poema em prosa mas que era um poema muito grande, que não acabava. Já comentei isto muitas vezes, da mesma maneira que quando eu era miúdo a minha professora me disse que eu escrevia poemas, foi a Maria do Rosário Pedreira que me disse que aquilo era um romance, porque por mais romances que eu tivesse lido na vida, e era editor e editava romances também, eu não tirei da cabeça sozinho que tinha escrito um romance. Eu achava que tinha escrito um poema esquisito. E a verdade é que o exercício daquela escrita foi tão importante para mim, ofereceu-me tanto, educou-me tanto, libertou-me tanto, que alguns dias depois de ter acabado a escrita daquele livro eu estava a escrever o segundo romance. E nunca mais consegui encarar a minha vida sem estar ligado à escrita dum romance. A todo o tempo eu estou a escrever um romance, digamos assim.

**Publicou esse primeiro romance em 2004. Em que é que se mantém ou se alterou o processo de escrita dos livros ao longo destes quase 20 anos?**

Altera-se muito porque o que acontece agora é que, depois de escritos nove romances as coisas parece que se afinam, sobretudo para mim, e isso tem sobretudo que ver com a intenção de chegar a espaços onde não cheguei

antes. E por isso as estratégias que eu usei antes não me interessa muito usar agora. Então o esforço é tentar encontrar caminhos que não tenham sido ainda explorados, na tentativa de chegar a um livro que eu não tenha ainda escrito. A mim frustra-me muito – ainda que eu goste de alguns autores que têm atmosferas muito constantes – quando leio um livro e depois outro e não os distingo. Parece que é a mesma coisa, a mesma voz, a mesma personagem, sobretudo quando a personagem parece ser exatamente a mesma. E isso acontece muito, infelizmente, há muitos autores, e bons autores, que parece que não vão além de uma só personagem. Quando instalam uma atmosfera, instalam sempre a mesma atmosfera, sempre a mesma questão, sempre a mesma dúvida, e todos nós somos feitos de algumas paranoias e de algumas manias, e de algumas constâncias às quais não podemos fugir, mas eu queria muito ter a convicção de que escrevi pelo menos mais do que um livro. Nestes nove romances que exista pelo menos mais do que um livro.

**Acerca da aclamação como escritor, os prêmios, sobretudo o prêmio José Saramago, disse que "tinha consciência que todo o festival em meu redor era efêmero e que eu tinha de ter robustez para não deprimir e para não achar que quando aquilo acabasse eu tinha acabado como escritor". Tem conseguido, ao longo dos anos, manter esta robustez?**

Às vezes vamos um bocado abaixo. Eu não vivo numa folia constante, porque não tenho muita paciência para a folia, sou demasiado contemplativo para estar aos saltos, mas também não sou

exatamente um indivíduo depressivo, sou calmo e procuro acalmar-me tanto quanto possível. Adoro manter-me calmo, lúcido, consciente, minimamente consequente, agora cada vez mais cansado, mais exausto, a cabeça mais cansada, isso sinto. Mas eu sou muito racional. Talvez por a minha natureza ser demasiado emotiva, eu aprendi a controlar-me secando os sentimentos, tanto quanto possível, procurando uma racionalidade que me ofereça segurança. Estou sempre muito preparado para falhar, estou sempre muito preparado para ser preterido, para não ser melhor do que ninguém. Aliás, eu trabalho muito com outros autores, fui editor, editei pessoas até mais novas do que eu, ainda hoje sou diretor de uma coleção de poesia onde edito muitos poetas, alguns novíssimos, agora já vinte anos mais novos do que eu, por isso eu sempre estive muito preparado para dar a vez aos outros, para estar com os outros e para não permitir a ideia de construir expectativas desnecessárias. Eu acho que, sobretudo nos últimos anos, a minha única expectativa é de seguir podendo escrever e editar. Se me perguntarem ‘mas achas que vais ter muitos leitores, mais leitores do que já tiveste?’... eu quero poder editar, poder escrever e editar, por isso espero ter leitores suficientes para que isso seja viável. Mas já não permito que incutam em mim objetivos para além desses. Porque acontece muito – e acho que acontece muito com os vencedores do Prémio Saramago, por exemplo – sermos tratados como cavalos de corrida, sempre a exigirem mais esforço, para mais resultados. E durante algum tempo eu vivi angustiado com essas vozes que me pediam mais um esforço,

que me levantasse mais cedo, quando eu me tinha deitado às três da manhã, depois de 500 autógrafos, de não sei quantas entrevistas, com dores de cabeça, sem comer, sem vir a casa não sei quantas semanas, para um direto às sete da manhã, para a televisão da Polónia ou do Brasil. E dá a sensação que estamos ali a fazer um esforço para salvar a vida de alguém ou para ficarmos muito milionários da noite para o dia. E de repente eu mudei o jogo, completamente, mudei de editora, e mudei o jogo quando pura e simplesmente recusei ser tratado dessa forma. Hoje em dia trabalho com as pessoas com quem trabalho, pessoas de quem eu gosto, mas de cada vez que alguém cai na asneira de criar um cenário em que parecemos atletas olímpicos, eu elimino logo o discurso. Não estamos a fazer provas de atletismo, eu vou escrever o meu livro como eu quiser, vou-lhe dar o título que eu quiser, vou escolher a capa, ele vai sair quando acharmos bem, farei as ações normais que nos ocorram, às vezes fazemos coisas em grande, fazemos, sim senhor, porque se justifica, mas eu não sou nenhum cavalo de corrida, nem estou a concorrer contra ninguém, nem quero competir com ninguém. Quero sossego. Muda muito, assim. Mas isso talvez seja a maturação, seja a maturidade, seja chegarmos a um ponto em que, da mesma maneira em que já não acredito que vou mudar o mundo, nem salvar o mundo, também já não quero que o mundo tenha tanto poder que me mude a mim, que me obrigue a mim a ser o que eu não quero ser.

### **Para lá dos livros, como é a sua vida? O que lhe dá prazer, agora? Como é um dia prazeroso, um dia bem passado?**

Eu sou muito fascinado por artes plásticas e então ultimamente tenho andado com os meus amigos pintores e escultores e adoro ir para os ateliers deles, vê-los a fazer coisas, roubar desenhos e pinturas, ficar com a casa cheia de artes plásticas, de obras de arte, adoro ir às exposições, às aberturas, adoro ir jantar, vamos montes, e adoro que nos jantares façamos todos obras conjuntas, arranja-se sempre uns papéis, uns cadernos e desenhamos todos juntos, mesmo quem não sabe desenhar, e talvez esse convívio seja do que mais me deixa bem. Mais do que hoje ir ver um filme ou ir ver uma peça de teatro, a curtição do encontro com as pessoas e esse encontro que resulta numa junção da imaginação de todos, que resulta em desenhos, em imagens que não existiam antes, e às vezes coisas que são simplesmente deslumbrantes e a gente ver aquilo a acontecer diante dos olhos, sim, talvez seja aquilo que mais me dá prazer.

### **Porque também desenha.**

Desenho, não sou assim nenhum talentoso, mas é o suficiente para enganá-los e para eles trocarem coisas comigo. Para me deixarem estar ali.

### **E canta.**

Também muito mal, mas o suficiente às vezes para ter amigos cantores. A questão está em fazer direito ou fazer uma coisa qualquer. Mas eu arrisco, se tiver de arriscar, arrisco nas coisas. Vejo, aproximo, mas deixo-me na dimensão do amador e acho isso por-

reio. Eu sou um escritor e enquanto escritor exijo de mim tanto quanto posso exigir e que seja capaz. No resto sou um amador e está certo, os amadores são as pessoas que amam. Por isso estou como alguém que ama.

### **As viagens, que espaço ocupam na sua vida?**

De vez em quando preciso de sair um bocadinho daqui, mas devo dizer que depois da pandemia recomecei a viajar mas estou assim um bocadinho... não me apetece tanto. Aceito alguns convites mas muito pouquinhos, então estou a recusar muitos. Estou cansado. Antes da pandemia estava num ritmo tão acelerado que já acordava e não sabia onde estava. Acendia a luz, olhava para o quarto, tentava tirar da cabeça onde estava e não conseguia. Tinha de ver os bilhetes de avião para me lembrar de onde estava. Isso era prova de que estava já muito cansado. E normalmente viajo sozinho, nessas viagens para apresentar as traduções e os livros noutros países, viaja-se normalmente sozinho, e claro que é muito fixe, quando estou em Berlim adoro estar em Berlim, quando estou em Londres adoro estar em Londres, se estiver em Paris adoro estar em Paris e arranjo sempre alguma coisa maravilhosa para fazer e não é que me possa queixar, mas passarmos o tempo todo sem termos alguém com quem dividir as coisas, com quem partilhar, almoçar sozinho, jantar sozinho, ir ver uma coisa incrível mas não ter alguém a quem dizer ‘olha, não achas que isto é incrível?’, chega a um ponto em que tem um traço duma tristeza também associada. Então agora estou a viajar mas é assim muito pouquinho, descon-

fiado. Aceitei agora um convite para ir a Angola e apetece-me ir a Angola, mas tenho recusado muitos.

### **Ainda se deslumbra com as palavras?**

Sim, ainda anoto. Às vezes as pessoas usam palavras que... não precisam nem de ser desconhecidas, mas que por algum motivo nunca me ocorrem e eu penso ‘nunca usei esta palavra num livro’, e então anoto. E guardo para usar numa próxima vez. Às vezes até palavras que eu acho que não cabem no meu vocabulário, não cabem na minha escrita, não fazem parte, mas eu anoto de qualquer maneira e penso ‘esta não vou usar, mas é muito engraçada’. Eu tenho sempre uns cadernos de notas e faço uns desenhos, uns bonecos com palavras, no fundo continuo a fazer as minhas listas de palavras como quando era criança... e ficam ali. Não serve para nada, a maior parte das vezes não me lembro de usar aquilo para nada. Mas sei que anotei e gosto de ter anotado, ainda que não me lembre nem da palavra, nem de onde anotei.

### **Tem palavras amadas? Se fizesse uma tatuagem, tatuaria palavras, por exemplo?**

Tenho tatuagens, duas, pequeninas. E são palavras, sim. Uma é ‘obrigado’ em islandês, ‘takk’, foi a primeira que fiz, doeu de morte, desaconselho vivamente fazerem tatuagens, e outra é, pela caligrafia do Ignácio de Loyola Brandão, que é um escritor brasileiro meu amigo, a palavra ‘amigo’. Eu pedi-lhe que ele escrevesse ‘amigo’ e tatuei. São as duas aqui no braço. O ‘amigo’ doeu menos, o ‘obrigado’ doeu mais.

### **Porquê uma palavra em islandês?**

Em islandês porque eu estava na Islândia, fui para escrever A Desumanização, eu sabia que queria escrever sobre a Islândia, nunca tinha viajado para lá e a primeira vez que fui comecei a fazer as minhas observações, as minhas pesquisas, ao fim de um tempo, de umas semanas, comecei a tomar umas notas, e a dada altura senti-me tão bem de estar ali, sozinho de encontro àquela imensidão de nada, no vazio, dentro daquele gigante vazio, que senti sobretudo gratidão, por ter chegado ali assim, por a vida me oferecer a capacidade de estar ali, de gostar de estar ali, sozinho. Acho que foi uma prova de adultês. Acho que naquele instante, eu teria 40 anos, 40 e pouco, achei ‘olha, estou adulto. Estou sozinho, no meio do vazio, não há rigorosamente nada, não se ouve nada, e eu estou bem. Isso deve significar que deu certo. Não tenho medo, lá dos vulcões, e das baleias, não tenho medo de nada disto, acho só absolutamente maravilhoso e sei sair daqui’. A Islândia tem um bocadinho disso, parece que estamos assim no extremo da existência, o lugar é tão extremo, em alguns pontos dos fiordes, tão extremo que parece que fomos ao fim do mundo, parece que estamos num lugar que não é mais humano. Por isso, se nós estivermos preparados para estar ali sozinhos, parece que sucumbimos, que não sabemos voltar, talvez muita gente sinta um terror daquele espaço e eu não, eu senti-me harmonizado com aquilo tudo, ‘olha que maravilha, estou a habitar a lua, e adoro!’. Mas o ponto fundamental para manter a humanidade é sabermos que podemos regressar. O ponto de sobrevivência é exatamente

esse, é a robustez, a coragem, a bravura de dizer assim: ‘eu estou no fim do mundo, estou aqui num lugar onde tudo é morto, um pedregulho gelado, não há vida nisto, e o que há, o que mexe, são monstros gigantes marinhos que me devoram, mas eu sei voltar daqui’. E esse é o ponto da manutenção da humanidade. A possibilidade de voltarmos. Ao encontro dos outros, de estarmos com os outros. Por isso aquele não é o objetivo, é só uma espécie de estágio. O meu sentimento mais profundo era o de gratidão, por ter superado aquilo e ter sabido estar ali. Foi por isso que tatuei a palavra ‘obrigado’ em islandês.

**É muito gratificante  
perceber que os  
preconceitos que as  
pessoas levantam,  
os entraves que o  
sistema muitas vezes  
levanta, não podem  
tudo. Nós podemos  
sempre mais do que  
pensamos.**

Depois no Brasil, eu queria muito tatuar uma palavra no Brasil, pela relação forte que eu tenho com o país e com a cultura do país, e achei que a



melhor maneira era estar ali como um amigo. Então pedi a um brasileiro, a um escritor que eu admiro muito, um homem que hoje tem 85 anos, disse-lhe 'Ignácio, escreva-me aqui a palavra amigo'. Estávamos num festival, curiosamente havia uns tatuadores lá fora, assim numas tendas, eu fui lá fora, disse 'eu quero fazer uma coisa mas tem de ser segredo'. Eu era o homenageado do festival, por isso para onde eu fosse toda a gente me seguia, toda a gente observava. Conseguimos dar um jeito e eu tatuei. No dia seguinte havia a sessão de encerramento, que era uma sessão de homenagem, o Ignácio estava para me homenagear e eu faço um efeito boomerang e digo 'Ignácio, acho que o homenageado aqui vai ser você, porque eu quero dizer que a partir de hoje você está escrito na minha pele, você simboliza o amigo no Brasil, eu quero estar aqui como um amigo'. E o Ignácio disse uma coisa tão bonita, disse assim: 'eu acho que nem quando eu nasci eu fiquei tão surpreso!'. Então foi muito lindo, sim. Mas dói muito fazer tatuagens, acho horrível, não aconselho.

**Então 'obrigado' e 'amigo', são as palavras mais amadas?**

Sim. E generosidade. Eu ando muito com a mania da generosidade. É uma palavra pirosa, nunca tatuaria generosidade no corpo, que acho pirosésimo, nunca mais ia à praia - também não vou à praia de qualquer maneira - bem, nunca mais ia à piscina. Mas acho que seria uma das magníficas respostas para a contemporaneidade, porque acho que nos estamos todos a radicalizar e a tornar intransigentes, encarreiramos facilmente em coisas

massivas, cancelamos as pessoas, acho que é uma tragédia, o que estamos a fazer, é uma desumanização ampla e trágica, acho que precisamos de ser mais generosos, inclusive com quem falha. Precisamos de aceitar que as pessoas falham, que as pessoas não sabem tudo e que vão cometer erros. Vamos todos cometer erros. E é muito fácil perceber isso quando se trata da nossa mãe, do nosso pai ou dos nossos filhos, quem tem filhos passa o dia inteiro a exercer a generosidade, mas quando são os filhos do outro, quando é o vizinho, quando é uma figura pública, parece que estamos sempre à espera da derrocada do herói. Veja-se o Cristiano Ronaldo. Na sua área não podia ter oferecido nada mais do que ofereceu. Não percebo o que é que aquele miúdo haveria de ter mais para fazer. E ainda assim não é suficiente para que seja, simplesmente, respeitado. E isso é uma tristeza. Se um miúdo como ele, que conquistou o que ele conquistou, não chega ao respeito, estamos todos tramados, todos condenados à derrocada. Por isso acho que precisamos de ser mais generosos. Aceitar, simplesmente. Nem é tolerar, que a tolerância é uma coisa para tolos. É aceitar. Mas não tatuaria generosidade. Eu ainda sou punk! Se tivesse cabelo teria uma crista e pitava-o de vermelho!

**Vai ser o protagonista da primeira edição do projeto 'Um Livro, Uma Comunidade', que vai decorrer de 17 a 21 de abril, em Oeiras. O que conhece, de Oeiras?**

Conheço mal. Conheço as bibliotecas, já lá estive em duas ou três. Mas gosto, sempre fui muito bem tratado em Oeiras, há muitos anos que Oeiras, curiosamente, me chama para algumas coisas, lembro-me de ter sido jurado de um prémio de poesia, num ano em que também era jurada a Rosa Lobato de Faria, foi a única vez em que estive com ela, que era uma senhora assim das nossas televisões, por isso lembro-me da curiosidade de me encontrar com ela, uma figura simpática, muito querida. Há muitos anos, vinte talvez. Tenho essa ideia de Oeiras, de um lugar que chama muito os escritores, que chama muito os poetas, que chama muito a música, que tem essa atividade de uma forma muito acentuada. E devo dizer também que foi dos primeiros lugares para onde eu fui convidado em que me perguntaram quais seriam os honorários e que me garantiram que pagariam as despesas. Porque continuamos a viver num país onde se acha que o trabalho dos escritores é escrever os livros e depois o resto é tudo uma certa dimensão de passeio e por isso uma vez que vão aqui ou vão ali, basta um prato de sopa e já estão satisfeitos. Isso é aberrante e Oeiras nunca me tratou assim. E as bibliotecas de Oeiras, de facto, há muitos anos que têm tido uma dinâmica muito assinalável. Acho esta iniciativa que foi 'inventada' no Município absolutamente incrível. A primeira vez que me colocaram o assunto, eu disse logo que sim. Acho belíssimo que se possa propor o mes-

mo livro a toda a gente, da mesma forma que sintonizamos um canal de televisão e todos ficamos a saber o que está na ordem do dia, acho incrível que se tente 'sintonizar' um livro na comunidade, que se tente seduzir as pessoas para que estejam todas ligadas a uma mesma narrativa, a uma mesma obra, e isso eventualmente possa suscitar um debate a par entre toda a gente acerca de um determinado assunto. Porque efetivamente as televisões, os media, trazem-nos o fundamental do dia-a-dia, ou trazem-nos o urgente do dia-a-dia, mas pensarmos as questões a partir da disciplina de um livro é muito diferente, um livro implica um investimento, uma meditação, muito aprofundada. E faz-se de muitas nunces que apelam não só a uma dimensão puramente racional, ou inteligente, ou informativa, mas também às nossas emoções, à maneira como nos comprometemos eticamente e como nos comprometemos uns com os outros. Então eu acho que esta iniciativa em Oeiras é muito criadora de humanidade, neste sentido em que ela potencia uma estruturação das relações entre as pessoas, da identificação das pessoas umas com as outras. Eu até fico muito vaidoso de ser o primeiro autor e espero que os meus colegas tenham a possibilidade de passar por isto também no futuro.

# UM LIVRO, UMA COMUNIDADE

De 17 a 21 de abril as bibliotecas de Oeiras vão apresentar a iniciativa Um livro, Uma Comunidade, que consiste na criação de uma comunidade leitora através da leitura conjunta de um livro. Para a sua primeira edição, o Município vai editar, com a chancela Livros de Oeiras, 500 exemplares do livro A Máquina de Fazer Espanhóis, de Valter Hugo Mãe. Estes livros serão distribuídos pela comunidade. A escolha do título prende-se com as questões pertinentes que o romance levanta, como a terceira idade, o fascismo ou o Estado Novo, mas também com o reconhecimento que o autor Valter Hugo Mãe já conquistou na sociedade civil. No mês em que se celebra o Dia Mundial do Livro (23 de abril), as bibliotecas municipais de Oeiras apresentam uma semana intensa de conversas, momentos e experiências em torno de um livro, no que se pretende que seja um momento de celebração e de partilha.

## → 17 ABR.

Segunda / 14h00 / Auditório Taguspark  
para escolas e público em geral.

### **PRECISAVA DESTE RESTO DE SOLIDÃO PARA APRENDER SOBRE ESTE RESTO DE COMPANHIA**

Com Dino D'Santiago e Valter Hugo Mãe, moderação de Carlos Vaz Marques.

## → 17 ABR.

Segunda / 21h30 / Auditório Municipal Eunice  
Muñoz . Oeiras

### **O QUE COUBER AÍ É PEQUENO**

Com Dino D'Santiago e Valter Hugo Mãe, moderação de Carlos Vaz Marques.

## → 18 ABR.

Terça / 21h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

### **A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS**

Café com Letras, com Valter Hugo Mãe e José Mário Silva.

## → 19 ABR.

Quarta / 21h30 / Auditório Municipal Eunice  
Muñoz . Oeiras

### **SOMOS UM POVO DE CAMINHOS SALGADOS**

Com Mariana Cabral (Bumba na Fofinha) e Valter Hugo Mãe, moderação de Carlos Vaz Marques.

## → 20 ABR.

Quinta / 21h30 / Palácio dos Aciprestes  
Linda-a-Velha

### **O FASCISMO DOS BONS HOMENS**

Praça das Liberdades, com Valter Hugo Mãe e José Pedro Soares (URAP), moderação de Nicolau Santos.

## → 21 ABR.

Sexta / 18h00 / Auditório de Biblioteca Municipal  
de Oeiras

### **CIDADÃOS NÃO PRATICANTES**

Comunidade de leitores

Encontro dos quatro grupos de leitores com o autor

## → 21 ABR.

Sexta / 20h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

### **UM ATAQUE DE QUAL COISA**

Jantar literário

### **ENCERRAMENTO COM O ESPETÁCULO "PAZ, POETAS E POMBAS"**

Agora ao vivo e a cores, o espetáculo (a partir de Utopia: cartas a José Afonso) de Ana Sofia Paiva e Marco Oliveira: uma celebração dos valores de Abril, ancorada na música e na palavra poética.

### **INSCRIÇÕES**

sófia.mendes@oeiras.pt

### **INFORMAÇÕES**

rute.a.oliveira@oeiras.pt, sofia.mendes@oeiras.pt

## CORO DE LEITURA EM VOZ ALTA

Cristina Paiva, da Andante Associação Artística, irá dinamizar um coro de leitores. O trabalho focar-se-á nas técnicas vocais e corporais, de dinamismo de grupo e de abordagem à leitura coletiva de textos para criar um coro de vozes leitoras. Um coro, não para cantar mas para ler. Ler em voz alta e em conjunto. Um coro de leitores para todas as idades, um coro para todos.

**→ 4 E 18 ABR.**

Terças / 17h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras



### **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)

---

## TERTÚLIAS FIM DO IMPÉRIO

Lançamento do livro “Timor, Abandono e Tragédia”, de J. Morais da Silva e Manuel Bernardo

Obra que revela elementos fundamentais pouco conhecidos do drama timorense, dando um valioso contributo para o “fazer” da História da afirmação de Timor.

**→ 18 ABRIL**

Terça / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

---

## POESIA SENSITIVA E POESIA ERÓTICA

O projeto Tertúlia Cultural de Oeiras, coordenado por Fátima Pissarra, dedicará esta sessão à obra poética de alguns dos mais conceituados escritores portugueses.

**→ 26 ABR.**

Quarta / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

# DIAS DO PATRIMÓNIO

**INVESTIGAR PARA CONHECER,  
DIVULGAR PARA VALORIZAR**

DIOGO LOPES

Conservar e valorizar o Património é, na sua essência, a salvaguarda do suporte físico de memórias e vivências que lhe estão intrinsecamente associadas. Como tal, inato ao Homem contemporâneo, encontra-se o interiorizar da necessidade de sabermos de onde viemos -identidade - para decidirmos o nosso caminho futuro. As sociedades contemporâneas tendem a esquecer que os monumentos e obras de arte têm sentidos que perduram no tempo histórico, abrindo sempre campo a debates frutuozos e plurais. É esse, aliás, o seu saber vocacional: foram produzidos num dado tempo, não para gerar consensos, mas, justamente, para fazer valer as suas dimensões diversificadas de afirmação de valores — o que se torna uma evidência num concelho tão rico como é o nosso em termos de património cultural. Por alguma razão a arte não se esgota nos temas representados e nos contextos temporais precisos em que foi gerada. Independentemente da sua antiguidade, bitola estética e originalidade de criação, exprime-se sempre em discursos com sentido de futuro. Para além das opções de estilo ou dos gostos dominantes em cada época, o património incorpora poderosos e duradouros sentidos. Mas a este poder imenso de sedução alia-se, também, a sua fragilidade matérica, por isso, tanto a iconoclastia como a iconofilia serão sempre os grandes perigos a denunciar,

a primeira porque visa a destruição pura e simples como forma ritualizada de esconjuração, a segunda porque pretende uma espécie de adoração fanática, descartando tudo o que não se adapte ao cânone auto-imposto. Quando falamos de património, e como muitíssimo bem nos explica o Prof. Doutor Vítor Serrão, não nos podemos esquecer que tratamos de «coisa» com vida e vivências, a quem Vitruvius chamou «venusta», Alberti «scintilla divina», Francisco de Holanda «cosa mentale», Arias Montano «eterno remédio para os males do mundo», Benjamin «aura», Adorno «inexprimível», Danto «inefável» e Plínio o Antigo simplesmente «bela». Assim, o programa Dias do Património surge desta imperiosa necessidade de salvaguardarmos a nossa herança histórico-cultural que constitui, no fundo, um repositório intemporal de lembranças coletivas, tendo como principal intuito divulgar e valorizar o património oeirense, através de um conjunto de atividades que irão decorrer entre os dias 18 de abril (Dia Internacional dos Monumentos e Sítios) e 18 de maio (Dia Internacional dos Museus). Esteja atento(a) e venha celebrar o património connosco!

## **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

tel. 214 404 847, [udph@oeiras.pt](mailto:udph@oeiras.pt)

(\*) tel. 210 977 422/3/4, [fabricadapolvora@oeiras.pt](mailto:fabricadapolvora@oeiras.pt)

(\*\*) tel. 214 408 565, [carlos.pinto@oeiras.pt](mailto:carlos.pinto@oeiras.pt)

(\*\*\*) tel. 210 977 459, [dga@oeiras.pt](mailto:dga@oeiras.pt)





## Programa

### VISITA-GUIADA AO FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA

MITOS E LENDAS DESTE MONUMENTO

**18 ABR.**

Terça / 14h00 / Oeiras

### PRAÇA DAS LIBERDADES - O FASCISMO DOS BONS HOMENS

APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO DO PROJETO MURAL

**20 ABR.**

Quinta / 21h30 / Palácio dos Aciprestes .  
Linda-a-Velha

### VISITA-GUIADA AO POVOADO PRÉ-HISTÓRICO

A PRIMEIRA FORTIFICAÇÃO MARÍTIMA DE OEIRAS

**21 ABR.**

Sexta / 15h00 / Leceia

### UM CHIU, UM PIU - OFICINA DE RECONHECIMENTO DE AVES \*

**22 ABR.**

Sábado / 10h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena

### CONVERSA MUSICADA

GUITARRA DE LISBOA

**22 ABR.**

Sábado / 16h00 / Centro Cultural Palácio do Egipto . Oeiras

### RECITAL "MESTRES DO SÉCULO PASSADO" \*\*

**22 ABR.**

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal Oeiras

### MAKERSPACE - DOMINGOS NA OFICINA \*

**23 ABR.**

Domingo / 10h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena

### CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

"HISTÓRIAS DE MÚSICA E MÚSICA COM HISTÓRIAS"\*

**23 ABR.**

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

### VISITA-GUIADA AO AQUÁRIO VASCO DA GAMA E À COLEÇÃO DE D. CARLOS

UM PIONEIRO NO CONHECIMENTO DO FUNDO DOS MARES

**26 ABR.**

Quarta / 11h00 / Dafundo

### AÇÃO DE REMOÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS \*\*\*

**29 ABR.**

Sábado / 10h00 às 12h00 / Quinta de Cima do Marquês de Pombal . Oeiras

### VISITA-GUIADA AOS JARDINS DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

**29 ABR.**

Sábado / 15h00 / Oeiras

### OFICINA "MÃOS DE MESTRE"

**29 ABR.**

Sábado / 15h00 às 16h00 / Centro Cultural Palácio do Egipto . Oeiras

Para crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas por um adulto.

# CLÁSSICOS EM OEIRAS

## CONCERTO DE PÁSCOA

J. S. Bach - Concerto para 2 violinos em Ré menor Bwv 1043

J. S. Bach - Concerto em Fá Maior para oboé, cordas e b.c. segundo o "concerto Italiano" para cravo BWV971

Johann Adolph Hasse - Sempre Fida

Sören Sieg - Tell them I've had a wonderful life", African suite N° 27 (estreia nacional)

Com Vera Silva (soprano), António Carrilho (flauta) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras dirigida pelo maestro Leandro Alves.

→ 1 ABR.

Sábado / 18h00 / Mosteiro da Cartuxa . Caxias  
Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

### CONDIÇÕES DE ACESSO

Para maiores de 6 anos.

Abertura das portas 30 minutos antes do início do espetáculo. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Não se efetuam reservas. O programa pode sofrer alterações.

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt, www.occo.pt

## CONCERTOS DE PÁSCOA

### ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

W.A. Mozart - Missa de Requiem

Com Christopher Bochmann (maestro) e a

Orquestra Sinfónica Juvenil.

→ 2 ABR.

Domingo / 16h00 / Salão Paroquial da Paróquia de Nova Oeiras

Gratuito, limitado à lotação do espaço. Abertura das portas 30 minutos antes do início do concerto.

Recomendado para maiores de 6 anos. Entrada interdita a menores de 3 anos.

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565. carlos.pinto@oeiras.pt

## RECITAL "MESTRES DO SÉCULO PASSADO"

G. Auric - Trio para oboé, clarinete e fagote

D. Milhaud - Pastorale para oboé, clarinete e fagote

J. Ibert - Cinco peças para trio de oboé, clarinete e fagote

W. Piston - Três peças para flauta, clarinete e fagote

Com Vera Morais (flauta), João Balegas

(oboé), Igor Varela (clarinete) e Tiago Martins (fagote).

→ 22 ABR.

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Bilhetes (4€ individual) à venda nos locais habituais.

### CONCERTO IBÉRICO – ORQUESTRA BARROCA & CORO

J.S. Bach - Paixão Segundo São João

Com Kerstin Dietl (soprano solo), Tobias

Hechler (contralto solo), Roberto Manuel

Zangari (tenor solo), Tiago Mota (baixo solo),

Lorenzo Colitto (concertino) e João Janeiro

(órgão/cravo e direção).

→ 3 ABR.

Segunda / 21h30 / Igreja de S. Romão .

Carnaxide

### INFORMAÇÕES

MAAC - Música Antiga Associação Cultural  
www.maac.pt

## CONCERTOS COMENTADOS A MÚSICA NO TEMPO DE MARQUÊS DE POMBAL

Um programa de concertos comentados pelo maestro José Soares que pretende formar e fidelizar público no âmbito da música erudita, apresentando-a de uma forma pedagógica.

→ 2 ABR.

### A GRANDEZA DA MÚSICA E POESIA

com Marta Martins (soprano) e Mariana Soares (piano).

→ 30 ABR.

### O SOM MÁGICO DO OBOÉ E A SUBTILEZA DO TOQUE DO PIANO NUMA VIAGEM ÉPICA À ÉPOCA DE MARQUÊS DE POMBAL

com Sofia Brito (oboé) e Mariana Soares (piano)

Domingos / 17h00 / Auditório Municipal Maestro César Batalha . Oeiras

Entrada livre, limitada aos lugares existentes.



Marta Martins



Mariana Soares



Sofia Brito

## CONCERTO “OS QUATRO E MEIA”

Atualmente formado por seis elementos, procuram de forma descontraída e bem-disposta conferir novas sonoridades e olhares sobre a música portuguesa. Com Tiago Nogueira (voz e guitarra), Ricardo Liz Almeida (voz e guitarra), Mário Ferreira (teclados e voz), João Cristóvão Rodrigues (violino), Pedro Figueiredo (bateria e percussão) e Rui Marques (baixo).

→ 1 ABR. DATA EXTRA

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

### INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilhetes à venda nos locais habituais, 12,50€ [plateia], 10€ [balcão]  
tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt  
1820 (24 horas)

## MÚSICA NO CORAÇÃO

Ao final da tarde alunos da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo trazem, durante 15 minutos, música para o coração. Este mês, com o Coro de Câmara da EMNSC.

→ 21 ABR.

Sexta / 19h35 / Biblioteca Municipal de Oeiras

→ 28 ABR.

Sexta / 19h35 / Biblioteca Municipal de Algés

## RECITAL DE MÚSICA DE CÂMARA

Com Manuel Prata (piano) e Leonardo Guedes (violino)

L. V. Beethoven - Sonata para Violino e Piano nº8 em Sol Maior, op.30

R. Strauss - Sonata para Violino e Piano em Mi bemol, op.18

M. Ravel - Tzigane

→ 23 ABRIL

Domingo / 18h00 / Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

Entrada livre, sujeita a lotação da sala.

## TUDO ISTO É FADO

um pouco das coletividades e das tasquinhas de fado, mas também das casas de fado mais profissionais. Mostrar que no fim se trata de uma família em que todos se encontram e todos partilham o que sabem, tornando assim este universo na única escola de onde têm saído grande parte dos grandes intérpretes deste género musical.

## “HÁ FESTA NA MOURARIA”

Com Luís Matos, Mafalda Taborda e Diana Vilarinho. E Micael Gomes (guitarra portuguesa), Ivan Cardoso (viola de fado) e Máximo Ciuro (viola baixo).

Também nos dias 5 (“Alfama Bairro Velhinho”) e 12 de Maio (“Meu Bairro Alto”).

→ 28 ABR.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

### Bilhetes à venda nos locais habituais

7,50€ plateia, 6€ balcão

### INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

## COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DO JAZZ

Em 2023 Oeiras comemora o Dia Internacional do Jazz - 30 de abril - com a presença na sua programação de dois agrupamentos onde se incluem dois músicos de referência no jazz nacional -

Bernardo Moreira e Carlos Bica.

### CARLOS BICA QUARTETO

→ 29 ABR.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

### BERNARDO MOREIRA SEXTETO – “ENTRE PAREDES”

→ 30 ABR.

Domingo / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

### Bilhetes à venda nos locais habituais

10€ plateia, 7,50€ balcão

### INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

## OS CANGALHEIROS

Uma comédia de Lázaro Matheus que retrata a vida numa agência funerária com mais de 100 anos onde as confusões familiares estão sempre presentes bem como o dia a dia “normal” de uma agência. Com Victor Espadinha, Carla Vasconcelos, Diogo Lopes e Frederico Amaral e direção de Celso Cleto.

→ **1 E 2 ABR.**

Sábado / 21h30 / Domingo / 16h00 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Bilhetes (12,50€) à venda nos locais habituais

## A CONFERÊNCIA

A partir dos textos originais de Roque e Lyra e Anton Tchekhov. Pelo Intervalo Grupo de Teatro. Encenação de Fernando Tavares Marques e Pedro Miguel Silva.

→ **ATÉ 21 ABR.**

Sextas e sábados / 21h30 / Auditório Municipal Lourdes Norberto . Linda-a-Velha

### INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

## RUY, A HISTÓRIA DEVIDA

→ **ATÉ 21 MAI.**

Segundas, terças e quartas / 21h00 / Auditório Taguspark

Bilhetes (20€ a 25€) [www.bol.pt](http://www.bol.pt)

## H2M1 PARTE 5 O GRAND FINALE

A última parte de H2M1 não trará à luz do dia o quarto segredo de Fátima, mas revelará ao Mundo o maior segredo da história da Humanidade.

→ **27 ABR. A 27 DE MAI.**

Quintas, sextas e sábados / 21h30 Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras

Bilhetes à venda na Ticketline.

## MEMÓRIAS DE UMA FALSIFICADORA

A peça evoca a vida de Margarida Tengarrinha, sobretudo o longo período em que viveu na clandestinidade (1954-1974). O seu trabalho como falsificadora, a mudança constante de casa e de identidade, a morte do companheiro - José Dias Coelho - brutalmente assassinado pela PIDE, a separação das filhas, o isolamento da família e dos amigos.

→ **26 ABR.**

Quarta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 406 342, [maria.dornellas@oeiras.pt](mailto:maria.dornellas@oeiras.pt)



## AGORA É QUE SÃO ELAS

→ **ATÉ 27 ABR.**

Quintas, sextas, sábados e domingos / 19h00 ou 21h00 / Auditório Taguspark

Bilhetes (16€ a 19€)

[www.bol.pt](http://www.bol.pt)

## COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA DANÇA

Do flamenco à dança contemporânea, a diversidade desta arte em quatro espetáculos programados para comemorar o Dia Internacional da Dança - 29 de Abril, sendo um deles especialmente destinado ao público infantil.

### CHICO — HOMENAGEM A CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Chico é uma viagem através da poesia, da música, do pensamento político e do universo feminino de Chico Buarque. Pela Companhia de Dança Contemporânea de Évora.

→ 20 ABR.

Quinta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

### COMO FOI NO INÍCIO | CORRENTE | ALMADA E TUDO!

Como foi no início, de Francisco Ferreira, é a procura por um universo ardente e gelado, translúcido e restrito, transporta a imagem de que o nada é possível mas tudo é concedido, na vivência de oposição que leva silenciado o coração do homem a envolver-se na sua própria dor; Corrente, de Beatriz Mira e Tiago Barreiros é uma peça que acompanha a formação de um ser uno pensando o papel da escolha numa sociedade onde viver implica a dualidade corpo-consciência, que se traduz em movimento plástico e vital explorando esta conexão; E Almada e tudo!, uma coreografia inspirada no Manifesto Anti-Dantas, de Amada Negreiros, dito por Mário Viegas. Pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, de Vasco Wellenkamp.

→ 21 ABR.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

### FLAMENCO — PASSION

O flamenco assume aqui a sua forma de arte intimamente ligada à beleza do cante hondo (profundo) e da dança, as duas disciplinas que estão na sua origem, suportado em palco pela atuação de seis músicos e um casal de bailarinos. Está dado o mote que transportará o público numa viagem intensa ao universo da arte flamenca.

→ 29 ABR.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

### DE LÉS A LÉS SABERÁS QUEM ÉS

De norte a sul, do Minho ao Algarve, as nossas tradições chamam por nós. Vamos descobrir a nossa terra, ninho-mãe de tantas vidas. Aqui há corações delicados, galos constipados, mares divertidos e fados bem treinados. De lés a lés, uma viagem em família à descoberta dos sons, formas, cores e tradições portuguesas. Venham ajudar a construir um ninho de memórias e fazer amigos... Em português! Pelo colectivo EmbalArte.

→ 30 ABR.

Domingo / 11h00 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Bilhetes à venda nos locais habituais.

Chico – Homenagem a Chico Buarque de Holanda / Como foi no início | Corrente | Almada e tudo! /

Flamenco – Passion · 7,50€ plateia, 6€ balcão

De lés a lés saberás quem és · 3€ plateia e balcão

#### INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799 , 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt



## COMEMORAÇÃO DO 100º ANIVERSÁRIO DO PROF. ENG. MIGUEL MOTA

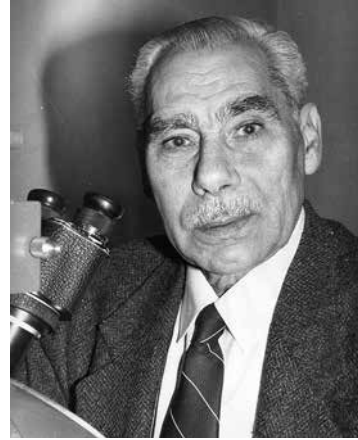
Miguel Mota (1922-2016) foi um distinto oeirense, investigador e cientista, conhecido pela sua teoria sobre a divisão celular - descoberta feita na década de 50 e que viria a ser validada 30 anos depois pela comunidade científica internacional. De 1955 a 1992, ano em que se aposentou, realizou a sua atividade científica no Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional (EAN), em Oeiras, tendo sido chefe de departamento (1966 a 1992) e foi também diretor do Laboratório de Microscopia Eletrónica (1975-1992). Miguel Mota era um apaixonado divulgador da ciência e um piloto amador de aeronaves ligeiras. Ainda em vida, legou à Câmara Municipal de Oeiras muitos dos seus negativos de fotografias aéreas de Oeiras. Nesta sessão comemorativa será recordada a sua vida e obra.

→ 15 ABR.

Sábado / 15h00 às 16h30 / Auditório do Templo da Poesia

### INFORMAÇÕES

[www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)



## 110 HISTÓRIAS, 110 OBJETOS

Neste podcast são percorridos os 110 anos de história do Instituto Superior Técnico em todos os campus - do Taguspark (Oeiras), Alameda (Lisboa) e Tecnológico e Nuclear (Loures)

- através dos seus objetos do passado, do presente e do futuro. Objetos de ciência, de ensino, de música, de arte, do desporto, que chegam do fundo da Terra ou caem do Espaço, que ganham corridas, construídos por estudantes universitários ou cientistas consagrados, são o ponto de partida para conversas com pessoas que explicam do que estamos a falar. 110 anos de história e de histórias, para ouvir todas as semanas, num programa que integra a rede de podcasts do jornal Público.

<https://110.tecnico.ulisboa.pt>



# “REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA  
GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

3 0 D I A S

## MASTERCLASS HISTÓRIA DO CINEMA 2023

Como Lauro António escreveu “Afirmar Alfred Hitchcock como “o mestre do suspense” é dizer muito pouco. Ele foi-o incontestavelmente, mas ao analisar globalmente a sua obra não se deve ficar com a ideia de que Hitch era um mero realizador de divertimentos macabros que empolgaram as plateias de todo o mundo. Alfred Hitchcock foi um dos grandes autores da história do cinema, por muito que ele procurasse aligeirar a concepção e repetisse amiudadas vezes que “Não passa de um filme!”.

→ 4 ABR.

**VALSAS DE VIENA**

(Waltzes From Vienna); 1934; com Esmond Knight, Jessie Matthews, Edmund Gwenn; 81 min.

**WALTZES FROM VIENNA**

→ 11 ABR.

**OS 39 DEGRAUS**

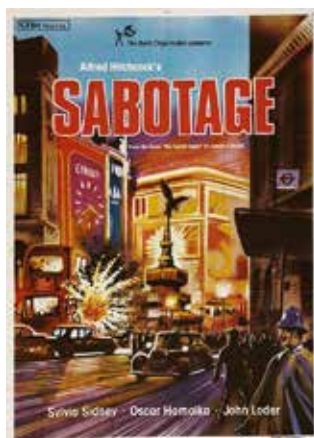
(The 39 Steps); 1935; com Robert Donat, Madeleine Carroll, Lucie Mannheim; 86 min.



→ 18 ABR.

**OS 4 ESPÍÕES**

(The Secret Agent); 1936; com John Gielgud, Peter Lorre, Madeleine Carroll; 86 min.



→ 25 ABR.

**À 1.45**

(Sabotage); 1936; com Sylvia Sydney, Oskar Homolka, John Loder; 76 min.

**INFORMAÇÕES**

Para maiores de 12 anos.

Entrada gratuita, com entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão. Não se efetuam reservas.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

# EXPOSIÇÃO MÃOS DE MESTRE.

## GILBERTO GRÁCIO . O LEGADO DE UM GUITARREIRO

→ **ATÉ 13 MAI.**

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Encerra domingos, segundas e feriados  
Centro Cultural Palácio do Egípto . Oeiras

### OFICINA MÃOS DE MESTRE

Já visitaste uma oficina de construção de guitarras? Esta oficina é uma viagem experimental, lúdica e imersiva para crianças, guiada por Lascas Div, na exploração acústica e na de construção de instrumentos de cordas.

→ **1 E 29 ABR.**

Sábados / 15h00 (c. 60 min.)

Para crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas de adulto, máx. 15 participantes.

### CONVERSA MUSICADA COM GUITARRA DE LISBOA

Com António Parreira (guitarra), Paulo Parreira,  
Ricardo Parreira (guitarra) e Rogério Ferreira (viola de fado).

→ **22 ABR.**

Sábado / 16h00 (c. 45min)

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Loja do Palácio

tel. 214 408 781 e 214 408 303, ccpegipto@oeiras.pt

## 100.º ANIVERSÁRIO DO PROF. MONIZ PEREIRA

Uma homenagem ao seu legado profissional e pessoal numa exposição dividida em 4 núcleos: legado/família; professor/treinador; estudante/atleta e artista/músico.

→ **ATÉ 15 ABR.**

Segunda a sábado / 7h00 às 20h00 / Faculdade Motricidade Humana . Cruz Quebrada

## BRASIS. O BRASIL EM 65 IMAGENS

Em plena campanha eleitoral para as Presidenciais, o fotógrafo João Porfírio e o jornalista Carlos Diogo Santos viajaram pelo Brasil, em reportagem para o jornal e a rádio Observador, para um retrato dos vários “Brasis”, das grandes cidades ao interior da Amazónia, das favelas às praias paradisíacas.

→ **ATÉ 22 ABR.**

Segunda a sábado (exceto feriados) / 9h00 às 19h00 . Núcleo Central, Taguspark

## III MESCLA MOSTRA ARTÍSTICA DA VERNEY

Uma aposta na diversidade e na riqueza de diferentes expressões, mas também motivo de encontro entre pessoas que possuem um mesmo gosto em comum: a arte como forma de expressão.

→ **ATÉ 29 ABR.**

Segunda a sexta / 10h00 às 17h00 / Sábados / 11h00 às 17h00

Encerra domingos e feriados / Livraria Municipal Verney

# CURSO DE PRIMAVERA

## VADE RETRO! POSSESSÕES E EXORCISMOS, DA ANTIGUIDADE À ATUALIDADE.

→ 29 ABR., 6, 13 E 20 MAI.

Sábados / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

**POSSESSÕES, DEMÓNIOS  
NA VIDA CONVENTUAL, POR  
JOAQUIM FERNANDES**

→ 29 ABR.

**MONSTROS, ANIMAIS  
E DEMÓNIOS NA ARTE  
PORTUGUESA, POR MARIA  
ADELINA AMORIM**

→ 6 MAI.

**DEMONOLOGIA E EXORCISMOS  
NO CATOLICISMO, POR NUNO  
ANDRÉ**

→ 13 MAI.

**DEMONOLOGIA, EXORCISMOS E  
"DESCARREGOS" NAS IGREJAS  
NEOPENTECOSTAIS,  
POR JOSÉ BRISSOS-LINO**

→ 20 MAI.

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 40 8 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)



## WORKSHOP

### 'ABRAÇAR A VIDA ACEITANDO A MORTE'

Abordando o tema sensível da morte, este workshop proporcionará de forma aberta e educativa ferramentas para lidar com a temática e prestar apoio de qualidade a quem necessite.

→ 10, 11, 12 E 13 ABR.

Segunda a quinta / 9h00 às 12h30 e 14h00 às 17h00

Delegação de Caxias da União de Freguesias

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 404 873, 910 265 585, [dcs@oeiras.pt](mailto:dcs@oeiras.pt)



# SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

→ 4, 5 E 6 ABR.

Terça a quinta / 10h00 às 13h00 / Biblioteca Municipal de Algés

→ 26, 27 E 28 ABR.

Quarta a sexta / 10h00 às 13h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

## INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[gratuitas] . tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

# OFICINA DO ERRO (ED. 25) FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

## OFICINA "FÁBRICA EM RISCO"

Oficina errante de desenho, na linha do diário gráfico, destinada a jovens e adultos, com ou sem experiência aos comandos de um lápis, uma caneta, um pau de carvão ou outro riscador. Mediação de Marc Parchow.

→ 15 ABR.

Sábado / 10h30

## INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[gratuitas]

ninho@qualatbatroz.p





# ROTEIRO RINHO

ATIVIDADES  
FAMÍLIAS  
CRIANÇAS

## LIVRINHOS

### MERCADO DO LIVRO INFANTIL DE OEIRAS

No dia 2 de abril, comemora-se em todo o mundo o nascimento de Hans Christian Andersen. A partir de 1967, este dia passou a ser designado pelo Dia Internacional do Livro Infantil. Nesta data, por todo o mundo se celebra-se a literatura infantil com diversas iniciativas. As Bibliotecas Municipais de Oeiras assinalam esta efeméride com a realização de um mercado do livro infantil, que promove o acesso direto aos livros por parte do público e dá a conhecer as editoras especializadas, assim como os seus autores. Esta iniciativa junta diferentes protagonistas na promoção da leitura - editores, livreiros, autores, ilustradores, tradutores e bibliotecários.

Assim, nos dias 1 e 2 de abril, vai poder contar com uma programação composta por oficinas, workshops, sessões de autógrafos, conversas dirigidas ao público de palmo e meio, proporcionadas pelos autores e ilustradores das editoras presentes.

→ **1 E 2 ABR.**

Sábado e Domingo / 10h00 às 19h00 / Mercado Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES: [carla.diniz@oeiras.pt](mailto:carla.diniz@oeiras.pt)



## BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

### WORKSHOP LIVROS ANIMADOS E ILUSTRADOS \*

Um workshop caracterizado pela criação de um tipo de livro ou mecanismo de papel. Uma vez realizado, o livro transforma-se numa base de ilustração criativa, usando colagens, carimbos, impressões, bem como desenhos e outros registos. Workshop desenvolvido por Casa Nic e Inês (duração: 1h), para crianças dos 6 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

→ **4 ABR.**

Terça / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés



## OFICINA DE MOVIMENTO UMA DANÇA DIFERENTE \*

Inspirada no livro *Um Presente Diferente*, de Marta Azcona e Rosa Osuna, vamos descobrir como um simples objeto se pode transformar em danças muito divertidas. Esta oficina estimula a criatividade e a livre expressão da criança, valorizando a ideia de que com pouco se pode criar e sonhar muito. Oficina desenvolvida por Ana Santos (duração: 1h), para crianças dos 4 aos 6 anos acompanhadas por um adulto.

→ **5 ABR.**

Quarta / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

## WORKSHOP CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO \*

Há livros com formas inimagináveis, livros feitos por artistas para podermos explorar, vivenciar e sentir. Esta oficina compreende uma técnica de encadernação, leporello com capa dura e forrada. Workshop desenvolvido por Casa Nic e Inês (duração: 1h), para crianças dos 6 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

→ **12 ABR.**

Quarta / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

## OFICINA DE MOVIMENTO – A DANÇA DAS MÃOS \*

Uma oficina de movimento que parte de uma história original, a história da mão triste e da mão feliz, que conduz a criança numa alegre e divertida dança das partes do corpo... a escutar, a brincar, a jogar e a dançar, reforçando a consciência de si mesmo, do seu corpo e de como este se move... Oficina desenvolvida por Ana Santos (duração: 1h), para crianças dos 3 aos 5 anos acompanhadas por um adulto.

→ **13 ABR.**

Quinta / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés

→ **15 ABR.**

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(\*) Mediante inscrição.

BM - Espaço Infantil

Algés, tel. 210 977 480, [isabel.machado@oeiras.pt](mailto:isabel.machado@oeiras.pt) e [vera.nunes@oeiras.pt](mailto:vera.nunes@oeiras.pt)  
Carnaxide, tel. 210 977 430, [anabela.alves@oeiras.pt](mailto:anabela.alves@oeiras.pt) e [marta.silva@oeiras.pt](mailto:marta.silva@oeiras.pt)  
Oeiras, tel. 214 406 340, [maria.dornellas@oeiras.pt](mailto:maria.dornellas@oeiras.pt) e [gloria.martins@oeiras.pt](mailto:gloria.martins@oeiras.pt)

## OFICINAS DO BRINCAR \*

Oficina do brincar com os livros, papel, cores, tesoura... Vamos ler, escutar, criar, brincar, jogar, etc. Para crianças dos 2 anos aos 4 anos acompanhadas por um adulto.

→ **13 E 27 ABR.**

Quintas / 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

## SALA ABERTA-BIBLIOTECAS \*

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos. Para crianças dos 0 aos 4 anos acompanhadas por um adulto (trazer roupa extra).

→ **15 ABR.**

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

## PASSA A PALAVRA CONTOS \*

Contos partilhados por contadores de histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos acompanhadas por um adulto.

→ **15 ABR.**

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

→ **22 ABR.**

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

→ **26 ABR.**

Quarta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Algés

→ **28 ABR.**

Sexta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

## HISTÓRIAS DE AREIA – O ÚLTIMO INVERNO \*

Uma narrativa que nos faz voar através das memórias e nos leva a embarcar numa viagem no tempo. A animação de areia é feita em tempo real por Pilar Puyana e a narração está a cargo de Fernando Guerreiro. A banda sonora é composta por originais compostos por Elísio Donas (Ornatos Violeta e Gato Morto) e Jorge Benvenida (Virgem Suta). Espetáculo desenvolvido por Pilar Puyana e Fernando Guerreiro (duração: 1h), para crianças dos 4 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

→ **22 ABR.**

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés

## UMA CASINHA DE RATOS \*

Um poema enternecedor que promete encantar tanto crianças como adultos, escrito e interpretado por Ana Rita Janeiro, artista plástica que construiu esta casinha onde vão sendo reveladas, ao longo da história, uma miríade de surpresas. Atividade desenvolvida por Ana Rita Janeiro (duração: 1h), para crianças dos 3 aos 10 anos acompanhadas de um adulto.

→ **29 ABR.**

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

## LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

### OFICINAS DO PENSAMENTO O DUELO DE PERGUNTAS

Já te aconteceu ficar enalhado numa pergunta? Sentires que ela te aperta? As tuas perguntas nunca mais acabam? Respira! É tudo uma questão de equilíbrio e tu, tens o equilíbrio no cérebro! Através de um jogo divertido, o “duelo das perguntas”, o desafio desta oficina consiste em por cá para fora as perguntas que nos apertam e tentar encontrar respostas satisfatórias. Abriremos espaço para a interrogação, a investigação e criação de ideias novas, nunca antes pensadas. Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por um adulto.

→ **15 ABR.**

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, [livraria.verney@oeiras.pt](mailto:livraria.verney@oeiras.pt)



## MÚSICA

### CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS "HISTÓRIAS DE MÚSICA E MÚSICA COM HISTÓRIAS"

De certeza, Franz Schubert é o favorito para aqueles que gostam da música melódica e da canção. Histórias interessantes e curiosas marcam a vida curta deste génio que deixou tanta beleza criada com sons. Como foi a sua vida, e já ouviram falar da Sinfonia Incompleta? Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Direção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov.

→ **23 ABR.**

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras  
Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

## TEATRO

### DIÁRIO DE PILAR NA GRÉCIA

Uma comédia infantojuvenil para toda a família, que revela histórias e curiosidades sobre o berço da civilização, a partir da ótica dos Deuses, valorizando a amizade, o companheirismo e a coragem.

Baseado na obra de Flávia Lins e Silva, com adaptação e encenação de Symone Strobel. Para maiores de 3 anos.

→ **ATÉ 30 ABR.**

Sábados e domingos / 15h30 / Teatro Independente de Oeiras. Bilhetes (8€ a 10€) <https://ticketline.sapo.pt>



## MUNDEU

Através do imaginário poético, da expressividade corporal e de um sentido de humor por vezes comovente, vamos descobrindo a beleza que existe nas pequenas coisas e que nem sempre sabemos partilhar. Porque cada mundo é diferente (e há tantos!) mas, no final de contas, cada um de nós tem o seu imenso e incrível Mundeu. Ideia original e encenação de Sara Rebello da Silva.

Para todos, bebés (a partir dos 6 meses) e famílias.

→ **16 ABR. A 14 MAI.**

Domingos / 11h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés  
Bilhetes (7,5€ individual e 20€ família) [www.bol.pt](http://www.bol.pt)

## MADAGÁSCAR, UMA AVENTURA MUSICAL

Baseado no filme de animação da DreamWorks, “Madagáscar, uma Aventura Musical”, conta a história de um grupo de amigos inseparáveis, que escapam da sua casa no Jardim Zoológico de Central Parque, em Nova Iorque, e deparam-se com uma viagem inesperada ao mundo extravagante e louco de Madagáscar. Encenação de Paulo Sousa Costa. Para maiores de 6 anos.



→ **ATÉ 30 ABR.**

Sábados / 15h30 / Domingos / 11h30 e 15h30 / Auditório Taguspark  
Bilhetes (15€ a 18€) [www.bol.pt](http://www.bol.pt)

## BÃ-BUM

Uma viagem pelo universo que começa numa história de adormecer. Uma criação de Mariana Goldani Rosa e Jorge Rosa.

→ **ATÉ 30 JUL.**

Domingos / 11h00 / Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras  
Bilhetes (7,50€) <https://ticketline.sapo.pt>

## CINEMA

### FILMINHOS INFANTIS ã SOLTA PELO PAÍS

Começamos com as divertidas aventuras de um pássaro migrador que se perde dos companheiros. De seguida, os Tumbliers estão cheios de ideias para novas aventuras! O que irão descobrir desta vez? Incentivado pelo pai a sair de casa, um rapaz lança-se na aventura de conhecer os vizinhos. Nesta panóplia de histórias, trazemos também um maravilhoso filme sobre a relação de um pai e de uma filha, ao longo do seu crescimento, assim como uma animação acerca de um passarinho que recebe a ajuda inesperada de um avião de papel. Há tempo para festejarmos o aniversário do Lobinho Cinzento ao passo que a Miriam decide dar um bom banho de banheira à sua galinha. Acabamos com um senhor que está pronto para inaugurar o primeiro voo humano e, mesmo que não estivesse, uma sequência de acontecimentos obriga-o a dar o salto.

Para maiores de 4 anos.

**23 ABR.**

Domingo / 11h00 / Auditório Municipal  
Ruy de Carvalho . Carnaxide

#### **BILHETES/RESERVAS**

(3€/pessoa, 3,50€ no dia da sessão)

tel. 919 819 597, [zeroemcomportamento.org/reservas](http://zeroemcomportamento.org/reservas)

#### **INFORMAÇÕES**

tel. 214 430 799 / 214 408 582/24, [paulo.afonso@oeiras.pt](mailto:paulo.afonso@oeiras.pt)



# 5ª EDIÇÃO DOS JOGOS DE OEIRAS

## ANDEBOL

(6 aos 12 anos)

→ **1 ABR.**

Sábado / Pavilhão Desportivo Carlos Queiroz

## MINIGOLFE

(todas as idades)

→ **29 ABR.**

Sábado / Parque Urbano de Miraflores

## ORIENTAÇÃO

(todas as idades)

→ **8 ABR.**

Sábado / Parque dos Poetas

## ANDEBOL

(6 aos 12 anos)

→ **29 ABR.**

Sábado / Pavilhão de Talaíde

## FUTSAL

(6 aos 12 anos)

→ **16 ABR.**

Domingo / Pavilhão do GD Unidos Caxienses

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[www.jogosdeoeiras.pt](http://www.jogosdeoeiras.pt)

## TROFÉU CM OEIRAS CORRIDA DAS LOCALIDADES

Em abril as ruas do concelho de Oeiras voltam a encher-se de atletas, dos 8 aos 80 anos.

## LECEIA

→ **2 ABR.**

## LEIÃO

→ **25 ABR.**

### INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540, [ddeporto@cm-oeiras.pt](mailto:ddeporto@cm-oeiras.pt)

### INSCRIÇÕES

[www.trofeu.oeiras.pt](http://www.trofeu.oeiras.pt)

## XADREZ

### NA FÁBRICA DA PÓLVORA

→ **16 ABR.**

Domingo

10h30 às 18h30 – Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 – Torneio válido para ranking internacional (federados)

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[axportugal@gmail.com](mailto:axportugal@gmail.com)



# PROGRAMA DE AR LIVRE

Reúna a família, convide amigos e aceite o desafio de participar e experimentar BTT, caminhada, bodyboard, canoagem, stand up paddle surf, surf e vela.

Para maiores de 6 anos.

## **SURF**

→ 8 ABR.

Sábado / 10h00 e 11h30 / Praia da Torre (frente à carruagem Luar da Barra, 15 minutos antes da atividade)

Inscrição online - 3€/participante

## **VELA**

→ 15 ABR.

Sábado / 9h00, 10h00 e 11h30 / Marina de Oeiras (frente ao restaurante Charkoal, 10 minutos antes da atividade)

## **BODYBOARD**

→ 15 ABR.

Sábado / 10h00 e 11h30 / Praia da Torre (frente à carruagem Luar da Barra, 15 minutos antes da atividade)

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

4€/participante

[www.queiroir.pt](http://www.queiroir.pt)

# PROGRAMA EQUILIBRA-TE

→ 1 E 15 ABR.

Sábados / 9h30 às 10h30

## **YOGA**

Praia da Torre

## **CHI KUNG**

Parque dos Poetas, Fase II, relvado junto ao anfiteatro Almeida Garrett

## **BODY BALANCE**

Complexo Desportivo Nacional do Jamor, relvado junto ao tiro com arco

→ 8 E 22 ABR.

Sábados / 9h30 às 10h30

## **YOGA**

Complexo Desportivo Nacional do Jamor, relvado junto ao tiro com arco

## **CHI KUNG**

Parque Urbano de Miraflores

## **PILATES**

Palácio Anjos, relvado junto ao anfiteatro

Levar tapete de fitness.

Participação livre e gratuita.

# YOGA E AERIAL YOGA

**NA FÁBRICA DA PÓLVORA**

## **YOGA**

Terças / 12h45

Quintas / 12h45 e 19h15

Sábados / 17h30

Domingos / 17h30 (Yin Yoga)

## **AERIAL YOGA**

Sábados e Domingos / 16h00

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[yoga 7€, aerial yoga 10€]

tel. 919 132 843, [sofiajorgeyoga@gmail.com](mailto:sofiajorgeyoga@gmail.com)

# e ainda...

## **RASTREIO CANCRO DE PELE E CANCRO DA CAVIDADE ORAL**

Promovido pela LPCC com o apoio do Município de Oeiras e do ACES.

**→ 1 ABR.**

Sábado / 9h00 às 18h00 / Centro de Saúde de Paço de Arcos

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 910 133 439

## **CUIDAR DA SAÚDE NO OEIRAS PARQUE**

Com o apoio do Município de Oeiras, e pensando no bem-estar dos seus visitantes, o Oeiras Parque vai promover uma Feira de Saúde. Os lojistas com atividade relacionada com a área da saúde - Farmácia Veritas, Widex, André Ópticas, Celeiro e Colunex - aderiram a esta iniciativa e proporcionarão vários rastreios gratuitos (clínica, ortopedia, dermocosmética, higiene oral, visão, audição, nutrição, fisioterapia, entre outros).

**→ 14 A 16 ABR.**

Sexta, sábado e domingo / 10h30 às 20h00 / Oeiras Parque (piso -1, acesso do parque infantil)

## **CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS**



Ponto de encontro para pessoas com problemas de memória e seus familiares. Neste mês, irá ser apresentada a peça de teatro “Fragmento”, sobre a demência na velhice, pelo Grupo de Teatro “Um Poema na Vila” (Coruche).

**→ 22 ABR.**

Sábado / 16h00 / Centro de Dia da Apoio –  
Unidade Residencial Madre Maria Clara .  
Outurela

## CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras

Lg. Marquês de Pombal Oeiras  
214 408 300  
Lat 38°41'34.44"N  
Lon 9°18'52.54'O  
www.oeiras.pt

## EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Aquário Vasco da Gama  
Rua Direita, Dafundo  
214 205 000

Auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras  
Rua Dom Duarte, Oeiras (junto à Escola Secundária Sebastião e Silva)  
214 464 200

Auditório Municipal Maestro César Batalha  
Centro Comercial Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59, Oeiras  
214 408 536

Auditório Municipal Eunice Muñoz  
Rua Mestre de Avis, Oeiras  
214 408 411

Auditório Municipal Lourdes Norberto  
Largo da Pirâmide, 3N, Linda-a-Velha  
214 141 739

Auditório Municipal Rui de Carvalho  
Rua 25 de Abril, lote 5, Carnaxide  
214 462 550

Biblioteca Municipal de Oeiras  
Segunda a sexta  
10h00-20h00  
Sábados 10h00-18h00  
Av. Francisco Sá Carneiro, 17 . Urb. Moinho das Antas . Oeiras  
214 406 340/1

Biblioteca Municipal de Algés  
Segunda a sexta  
10h00-20h00  
Sábados 10h00-18h00  
Palácio Ribamar, Alameda Hermano Patrone . Algés  
210 977 480/81

Biblioteca Municipal de Carnaxide  
Segunda a sexta  
10h00-20h00  
Sábados 10h00-18h00  
Rua Cesário Verde, Ed. Centro Cívico  
210 977 430

Centro Cultural Palácio do Egípto  
Terça a sábado, 11h00-17h00  
Encerrado aos domingos, segundas e feriados  
Rua Álvaro António dos Santos, Oeiras  
214 408 781,  
ccpegipto@oeiras.pt

Exposição Monográfica do Povoado Pré-Histórico de Leceia  
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas  
214 408 432

Fábrica da Pólvora de Barcarena  
Estrada das Fontainhas  
210 977 422/3/4,  
214 408 796

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal  
Palácio dos Aciprestes, Av. Tomás Ribeiro, 18, Linda-a-Velha  
214 158 160

Livraria-Galeria Municipal Verney  
Rua Cândido dos Reis, 90 Oeiras  
214 408 329  
livraria.verney@oeiras.pt

Museu da Pólvora Negra  
Terça a domingo  
11h00-17h00  
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas  
210 977 420/3/4  
museudapolvoranegra@oeiras.pt

Palácio Anjos Encerrado temporariamente para mudança de exposição  
Alameda Hermano Patrone, Algés  
214 111 400,  
panjos@oeiras.pt

Palácio e Jardins Marquês de Pombal  
Palácio Temporariamente encerrado ao público  
Jardins Todos os dias 9h00-21h00 (verão), 10h00-18h00 (inverno)  
Largo Marquês de Pombal  
214 430 799

Teatro Municipal Amélia Rey Colaço  
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés  
214 176 255,  
919 714 919

## VENDA DE BILHETES

Algés  
Palácio Anjos  
214 111 400  
Segunda a sexta, excepto feriados  
10h00-16h00

Carnaxide  
Auditório Municipal Rui de Carvalho  
214 170 109  
Dias de espetáculo a partir das 15h00

Barcarena  
Receção/Loja da Fábrica da Pólvora  
210 977 420  
Terça a sábado  
11h00-17h00  
Encerra aos feriados e 24 e 31 dezembro

Oeiras  
Auditório Municipal Eunice Muñoz  
214 408 411  
Quarta a sexta  
18h00-21h30  
Sábados e domingos  
14h00-16h00

Centro Cultural Palácio do Egípto  
214 408 781  
Terça a sábado  
11h00-17h00  
Encerra aos feriados e 24 e 31 dezembro

Loja do Palácio Marquês de Pombal  
214 430 799  
Todos os dias  
10h00-18h00

Ticketline (sede)  
Segunda a sexta  
11h00-20h00  
Sábados 13h00-20h00  
www.ticketline.sapo.pt

ABEP, Ag. Abreu, ASK ME Lisboa, CC Dolce Vita - Tejo, Cascais Visitor Center, Casino Lisboa, CCB - Centro Cultural de Belém, E.Leclerc Guimarães e Famalicão, El Corte Inglés, FNAC, Fórum Aveiro, Galerias Campo Pequeno, IT-Tabacarias-Almada, Amadora e Estoril, MMM Ticket, Mundicenter, Pav. Multiusos de

Guimarães, Parque de Exposições de Braga, Shopping Cidade do Porto, SuperCor - Supermercados, Teatro Tivoli BBVA, Time Out Mercado da Ribeira. Reservas/ Informações: Ligue 1820 (24 horas).

## ESPAÇOS JUVENTUDE

Espaço Jovem Oeiras 5 de Para Ti Largo 5 de Outubro, 12, Oeiras  
214 467 570  
Segunda a sexta  
9h00-18h00  
unidade.juventude@oeiras.pt

Espaço da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento  
Segunda a sexta  
18h00-20h00  
Rua Abel Fontoura da Costa, 3C (loja), Porto Salvo  
926 739 559  
(Sandra Borges)

Centro de Atividades com Jovens da Quinta da Politeira  
Segunda a sexta  
16h00-19h00  
Largo Mestre Santa Auta, lojas 16 e 18, Leceia  
211 379 918, 961 560 705, isabel.figueiredo@cspbarcarena.pt

Centro Jovem de Queluz de Baixo  
Segunda a sexta  
15h00-18h00  
Estrada Consiglieri Pedroso (antiga Escola Primária de Queluz de Baixo)  
214 352 617, 961 560 705, geral@cspbarcarena.pt

Centro de Estudos do Bairro Moinho das Rolas  
Letivo 14h00-19h00  
Não-letivo 9h00-18h00  
Rua Abel Fontoura da Costa, 5 Porto Salvo  
214 214 606,  
catl.rolas@cspportosalvo.pt  
Centro de Estudos do Bairro dos Navegadores  
Letivo 14h00-19h00  
Não-letivo 12h00-18h00  
Alameda Jorge Álvares, 8, Porto Salvo

214 210 112,  
cat1.navegadores@  
cspportosalvo.pt

#CHAT GABINETE DE  
ATENDIMENTO A JOVENS  
Oeiras  
Espaço Jovem  
Oeiras é Para Ti  
Largo 5 de Outubro,  
12 - Oeiras  
tel. 214 408 535,  
dcs@oeiras.pt

Carnaxide  
Unidade de Saúde  
de Carnaxide  
(UCC Cuidar+)  
Rua Manuel Teixeira  
Gomes . Carnaxide  
Atendimento sujeito  
a marcação  
tel. 214 408 535,  
dcs@oeiras.pt

ATENDIMENTO  
DE PROXIMIDADE

Centro Comunitário  
Alto da Loba  
Segunda a sexta  
9h00-17h30  
Rua Instituto Conde  
de Agrolongo, 39  
Paço de Arcos  
214 420 463, centro.  
comunitario@oeiras.pt

CLAIM - CENTROS  
LOCAIS DE APOIO  
À INTEGRAÇÃO  
DE MIGRANTES

CLAIM Carnaxide  
Semanal 10h00-13h00  
e 14h00-17h00  
Rua Delfim dos  
Santos, 9, Carnaxide  
214 160 565,  
ana.brito@oeiras.pt

CLAIM Paço de Arcos  
Semanal 10h00-12h00  
e 14h30-17h00  
Centro Comunitário  
do Alto da Loba  
Rua Instituto Conde  
de Agrolongo, 39,  
Paço de Arcos  
214 420 463, 210  
977 416, jose.  
almeida@oeiras.pt

CLAIM Itinerante  
Mediante agendamento  
214 420 463, 210  
977 416, ana.  
brito@oeiras.pt

Centro Qualifica  
Escola Básica Sophia  
de Mello Breyner  
Segunda a sexta  
9h00-22h30  
Atendimento pós-  
laboral com marcação  
Rua Pedro Homem de  
Melo . Carnaxide  
tel. 210 977

445, munoeiras@  
centroqualifica.gov.pt

Bolsa de Emprego  
e Formação  
Uma plataforma  
digital, de acesso  
gratuito, para  
apoio à promoção  
do emprego e da  
formação em Oeiras.  
[https://bef.oeiras.  
pt](https://bef.oeiras.pt), bef@oeiras.pt

Balcão de Inclusão  
Terças (manhã)  
e sextas (tarde)  
Delegação de  
Caxias da União  
de Freguesias de  
Oeiras, Paço de  
Arcos e Caxias  
Rua Dr. Manuel  
Rodrigues . Caxias

Atendimento sujeito  
a marcação  
tel. 214 404 896,  
dcs@oeiras.pt

Gabinete Cuidar  
Melhor  
Quartas e sextas  
(manhã)  
Delegação de  
Caxias da União  
de Freguesias de  
Oeiras, Paço de  
Arcos e Caxias  
Rua Dr. Manuel  
Rodrigues . Caxias  
Atendimento sujeito  
a marcação  
tel. 210 157  
092, geral@  
cuidarmelhor.org

GABINETE DE INSERÇÃO  
PROFISSIONAL

(GIP) Oeiras  
DIAS ÚTEIS .  
9H30 ÀS 12H30 E  
14H00 ÀS 16H30  
Fundição de Oeiras  
Piso 0 Gb 4, Rua  
da Fundição de  
Oeiras . Oeiras  
tel. 214 467 577,  
gip.oeiras@oeiras.pt

(GIP) Carnaxide  
Dias úteis 10h00-  
13h00 e 14h00-16h30  
Rua Cesário Verde,  
Centro Cívico de  
Carnaxide, 2790-  
047 Carnaxide  
tel. 211 930 452,  
gip.carnaxide@  
oeiras.pt

(GIP) Algés  
Dias úteis 10h00-  
13h00 e 14h00-16h30  
Rua da Oliveira  
11 B . Algés  
tel. 214 114 002,  
gip.alges@oeiras.pt

Comissão de protecção  
de crianças e  
jovens de Oeiras  
Rua António Macedo  
2A, Oeiras  
214 416 404  
cpcco@oeiras.pt

Banco local  
de voluntariado  
de Oeiras  
214 404 873,  
214 404 806,  
bvoluntariado@  
oeiras.pt

Serviço "Oeiras está lá"  
Segunda a sexta  
9h00-20h00  
800 201 486

Serviço de  
teleassistência  
domiciliária  
de Oeiras  
214 404 875,  
dassj@oeiras.pt

POSTO DE TURISMO

Loja do Palácio  
Marquês de Pombal  
214 430 799,  
turismo.palacio@  
oeiras.pt

ESPAÇOS CIDADÃO

Algés  
Palácio Ribamar,  
Alameda Hermano  
Patrone  
214 408 300  
Segunda a sexta 9h00-  
13h00 e 14h00-16h30

Barcarena  
Largo 5 de  
Outubro, 27  
214 226 989  
Segunda a sexta 9h00-  
13h00 e 14h00-16h30

Carnaxide  
Edifício Centro  
Cívico, Rua  
Cesário Verde  
214 408 300  
Segunda a sexta  
9h00-17h00

Linda-a-Velha  
Galeria Central Park  
Loja Cl.19/20, Av. 25  
de Abril de 1974, 4  
214 408 300  
Segunda a sexta  
9h00-17h00

Oeiras  
Centro Comercial  
Oeiras Parque, Av.  
António Bernardo  
Cabral de Macedo  
tel. 214 408 300  
Segunda a sexta  
9h00-17h30

# antevisão

48



## FESTIVAL SOMERSBY OUT JAZZ

O Somersby Out Jazz volta a Oeiras na sua 17ª edição, após o estrondoso sucesso de 2022, para cinco meses de boa música, muito convívio e descontração nos jardins e espaços verdes do concelho de Oeiras.

Com entrada livre e uma oferta musical muito eclética, o Somersby Out Jazz reúne natureza e cultura urbana à volta da música contemporânea como forma única de convocar “a cidade” aos seus jardins.

Serão cinco meses, em cinco espaços verdes e 21 domingos para disfrutar deste ambiente único e muito convidativo.

### → MAIO A SETEMBRO

Domingos / 17h00 às 20h30

Parque dos Poetas - Primeira fase  
Quinta Real de Caxias  
Parque Urbano de Miraflores  
Parque Urbano do Jamor  
Jardins do Palácio Marquês de Pombal

### INFORMAÇÕES

[www.outjazz.pt](http://www.outjazz.pt)

#239 ABRIL 2023

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Conceção silvadesigners Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / [sonia.correia@oeiras.pt](mailto:sonia.correia@oeiras.pt) / [30dias@oeiras.pt](mailto:30dias@oeiras.pt) / [www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt)





CARNAXIDE  
AUDITÓRIO  
MUNICIPAL  
RUY DE  
CARVALHO

**13 ABRIL • 21H30**

**Frankie Chavez** convida **Nuno Rafael**

**14 ABRIL • 21H30**

**A Garota Não**

**15 ABRIL • 21H30**

**O Gajo** estreia do novo disco

**20 ABRIL • 21H30**

**Márcia** convida **Tiago Bettencourt**

**21 ABRIL • 21H30**

**Two Brothers**

**Chico Pinheiro & Rogério Lubambo**

**22 ABRIL • 21H30**

**Pedro Castro** convida **Jon Luz**

**22 JUNHO • 21H30**

**Miguel Araújo**

**23 JUNHO • 21H30**

**Tatanka & Tiago Nacarato**

Ticketline • Locais dos espectáculos • Reservas/Informações: Ligue 1820 [24 Horas]  
[www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt) • [www.ghude.com/soamasguitarras](http://www.ghude.com/soamasguitarras)